ANNO XXXIX. NUMERO 33.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos meses de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel; terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Appolonia v. m.; S. Ansberto.
10 Terça. S. Scolastica irmã de S. Bento.
11 Quarta. S. Paulo 1.º eremita; S. Lazaro b.
12 Quinta. S. Marcello p. m; S. Eulalia v. m.
13 Sexta. S. Gregorio p; S. Catharina de Ricci.
14 Sabbado. S. Valentim m.; S. Auxencio m.
15 Domingo. Trasladação de S. Antonio.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de fevereiro de 1863

Officio ao commandante das armas.—Haja V. Exc. de informar ácerca, do que Francisca Umbelina d'Oliveira Rios pede a S. M. o Imperador, no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar-me ácerca do que expoz o director do arsenal de guerra no officio junto.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de informar-me, se o recruta João José da Costa, de que tratam os officios juntos foi aproveitado para o serviço do exercito.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de informar-me, ácerca do que pede no incluso requerimento, Antonia Maria de Barbosa Cavalcanti.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de emittir o seu parecer, ácerca do incluso orçamento das despezas, a fazer-se com a prisão para alienados no hospital militar.

Dito ao chefe de policia.—Póde V. S. autorisar o delegado do termo do Limoeiro, a mandar fazer ali as duas guaritas, de que precisa a respectiva cadeia, para abrigo das sentinellas, e a que allude em seu officio n. 215 de 6 d'este mez, devendo ser-me previamente apresentado o orçamento d'ellas, para ser approvado por esta presidencia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando do officio do brigadeiro commandante das armas de 6 do corrente, sob n. 226, de haver no dia 2 d'este mez, sido despedido do lugar de servente do hospital militar, Joaquim José de Santa Anna, sendo n'esse mesmo dia, admittido como tal, José Ignacio Pereira, e no dia 3 por ser preciso, Manoel Simplicio Ferreira, todos paizanos, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que, segundo consta do aviso do ministerio do imperio de 16 de janeiro ultimo, o credito concedido a esta provincia para as despezas de soccorros publicos, no exercicio actual foi n'aquella data augmentado com a quantia de duzentos mil réis, que esta presidencia, sob sua responsabilidade, manda applicar em auxilio dos indigentes acommettidos de variola na comarca de Pão d'Alho.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S., para os fins convenientes, as inclusas contas documentadas, com o respectivo parecer da junta militar de saude, da receita e despeza da enfermaria militar de Tacaratú, concernente ao mez de novembro do anno proximo findo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento, cópia do aviso de 19 de janeiro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro do imperio, approvando a ordem, que esta presidencia deu a essa thesouraria para abonar, sob sua responsabilidade, ao cirurgião José Francisco Pinto Guimarães, a quantia de tresentos mil réis como gratificação pelos serviços medicos prestados por occasião do cholera-morbus, declara, que esta despeza deve ser levada a conta do credito supplementar de soccorros publicos para o exercicio de 1861 a 1862, aberto pelo decreto n. 3036 de 24 de dezembro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos os inclusos documentos, que me foram remettidos pelo chefe de policia, com officio de hontem, sob n. 210, mande V. S. pagar a João Carlos Augusto da Silva, a quantia de dous contos nove mil tresentos e sete réis, despendida no mez de janeiro ultimo, com a alimentação e dietas dos presos pobres da casa de detenção.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. entregar ao almoxarife do hospital militar, as 30 camas pedidas para aquelle estabelecimento, que existem promptas n'esse arsenal, segundo declara o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem datado sob n. 223, cumprindo que sejam pintadas e numeradas as camas do uso do mesmo hospital, conforme determinei em officio de 8 de janeiro ultimo.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. S. uma nota dos assentamentos da africana livre de nome Rosa, que se acha no serviço d'esse arsenal sobre que versa a sua informação de 5 do corrente, sob n. 485.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S., que, em aviso de 16 de janeiro ultimo, declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra, haver expedido ordem ao arsenal de guerra da côrte, para fornecer a esse 135 covados de panno, côr de rapé para o fardamento dos musicos do 2º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante superior do Recife.—Deferindo o requerimento de Francelino Afrodisio da Silva Tavares, sobre que versa a sua informação de 27 de janeiro ultimo, tenho a recommendar-lhe a expedição das convenientes ordens para ser eliminado do 1º batalhão da artilharia da guarda nacional, sob seu commando superior, visto haver provado, que não tem a idade exigida no § 1º, art. 9º da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Logo que forem enviadas a esse commando superior para o que reitero n'esta data as ordens expedidas em 8 de novembro ultimo, as guias e relações dos officiaes e praças do batalhão nº 19 de infantaria de Nazareth, que devem pertencer a guarda nacional d'esse municipio, em consequencia da desmembração de territorio ordenada pela lei provincial n. 527, de 4 de julho do anno de 1862, envie-me V. S. o plano, que exigi em officio de 8 do citado novembro, e bem assim um mappa demonstrando a força da guarda nacional existente em cada uma das freguezias.—Officiou-se ao commandante superior de Nazareth, para mandar apresentar as guias e relações de que trata o officio supra.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Devolvo a Vmc. os mappas estatisticos da 2ª sessão ordinaria do jury do termo de Cimbres no anno passado, que me foram apresentados com officio do Dr. chefe de policia, n. 117 de 22 de janeiro proximo findo, afim de que as observações a ellas annexas sejam organisadas de conformidade com o aviso circular de 9 de janeiro de 1855, junto por copia.

Dito ao bacharel José do Patrocinio Pereira da Silva.—Recommendo a Vmc. que a bem do serviço publico siga quanto antes para o termo da Boa-Vista, afim de entrar no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos, para que foi nomeado.

Dito ao administrador do correio.—Participando-me o superintendente da estrada de ferro, em officio de 5 do corrente, que mandou aprontar as caixas necessarias para o serviço postal, que tem de ser feito pela mesma estrada, assim o declaro a Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Attenta as razões por Vmc. expostas em seu officio d'esta data convenho, em que mande ao presidio de Fernando, no dia 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, o vapor, que para ali tem destinado, ficando assim satisfeita a viagem, que nos termos da terceira das condições annexas ao decreto numero 2977 de 25 de setembro do anno passado deveria ser effectuada no mez de março proximo vindouro, ficando certo Vmc., de que acabo de expedir as convenientes ordens para serem embarcados com antecedencia os sentenciados, praças, e objectos, que tem de ser para alli enviados.—Expediram-se as ordens convenientes.

Dito a Henrique Augusto Milet.—Tendo ouvido o capitão do porto sobre a materia do officio, que Vmc. me dirigio em janeiro ultimo, informou-me elle, que por aquella repartição nenhuma declaração se fez, no sentido de poder a camara municipal do Rio Formoso conceder licença para o levantamento, em Tamandaré, de novo curral, a que Vmc. allude; mas que, no entretanto, passa a ordenar ao respectivo capataz, que obste edificação de qualquer obra n'essa natureza, que por ventura esteja em construcção n'aquelle lugar o que declaro a Vmc. em resposta ao seu citado officio.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a promover a acquisição de duas caldeiras de ferro para 200 praças, com destino ao 2.º batalhão de infantaria.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito a camara municipal da Villa-Bella.—Remettendo a camara municipal da Villa-Bella, para seu conhecimento, copia da informação de hontem, e sob numero 56, ministrada pela thesouraria provincial, acerca do officio de 12 de janeiro ultimo, em que a mesma camara, allegando falta de meios, pede para ser feito pelos cofres provinciaes o conserto de que precisa o açude d'aquella villa, tenho a dizer que opportunamente será esse pedido levado ao conhecimento da assembléa provincial, afim de ser attendido. Entretanto pode essa camara o fazer com as suas rendas, e logo que for possivel o conserto de que se trata visto ser elle urgente.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Em os lugares de estado de que dispõe esta presidencia, mande Vmc. dar passagem para o porto do presidio de Fernando a Sebastião Muniz Basilio Pyrrho, cujas comedorias serão pagas por elle.

Dito ao mesmo.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, no vapor, que tem de seguir para ali brevemente, ao capitão do corpo de estado maior de primeira classe Antonio Alvares dos Santos Souza.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, numero 160 de 29 de janeiro proximo findo, resolve exonerar a Francisco de Borja e Silva do cargo de subdelegado do districto de Itapessuma, segundo da freguezia de Iguarassú, e nomear para o substituir a Manoel Vieira da Cunha.

Dito.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, numero 207 de 5 do corrente, resolve demittir a Manoel Peres Campello de Almeida do cargo de primeiro supplente de subdelegado da freguezia do Poço da Panella.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que requereo o professor publico da cadeira de latim de S. José d'esta cidade Manoel Francisco Coelho, e tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica datada de 31 de janeiro ultimo, sob numero 14, resolve conceder ao mesmo professor tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Despachos do dia 7 de fevereiro.

Requerimentos.

Antonio do Monte.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bento Joaquim Gomes.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Francelina Maria de Jesus.—Não tem lugar o que requer.

Padre Francisco Virissimo Bandeira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco Ferreira Tavares.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Coronel José Pedro Vellozo da Silveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Baptista Bruno.—Informe o Sr. capitão do porto.

Maria José da Conceição.—Prove, que é casada com o sentenciado, a que allude.

Manoel Teixeira de Jesus.—O supplicante deixando de comparecer ao serviço do arsenal de guerra por mais de dous annos, não tem direito ao que requer.

Thereza Maria de Jesus Costa.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

18 de janeiro.

A época é de confiança no governo e não de recriminações. E estas recriminações são tanto menos bem cabidas quanto mais injustas.

Não é o governo o responsavel pelo desmantelamento de nossas fortalezas, pelo máu estado de nosso armamento, pela penuria dos artigos bellicos, pela ausencia quasi completa de meios de defesa. Mas nós todos, o paiz inteiro, as idéas que tem vogado, e alando-se ás alturas tem ali imposto em tudo o cunho da sua imprevidencia. O governo é nós mesmos, tem sido nós mesmos, o mero executor dos principios propalados pela impressa e pela approvação das urnas.

A corôa portugueza empenhada na conservação de suas colonias tratou de defender nossas costas da conquista tantas vezes emprehendida pelo estrangeiro.

O primeiro reinado seguiu o impulso vigoroso da metropole.

Os cuidados da defesa do territorio não foram descontinuados, mas antes proseguiram com novo vigor. Sommas eram votadas para a conservação e remonta dos artigos bellicos. Nossos arsenaes floresciam, nossa marinha avultava, nosso exercito estava constituido em um excellente pé de guerra.

Os ciumes da liberdade, tão naturaes em um paiz que a via pela primeira vez, e era tudo querer saborear-lhe os fructos, e quanto antes e os mais sazonados, ergueram-se contra todos os elementos de força confiados ao poder, enxergando em cada um delles outros tantos elementos de oppressão, perigos immensos para a causa da propria liberdade e até da independencia nacional.

Foi contra as idéas suggeridas por estas circumstancias que o primeiro reinado teve de lutar e succumbir na luta.

O triumpho de 7 de abril de 1831 não foi senão o triumpho dessas idéas. Os triumphadores do dia, elevados ao poder, foram fieis á sua origem, pozeram em execução, e além de todas as previsões, os principios pelos quaes haviam lutado e vencido.

O exercito foi dissolvido, medida aliás aconselhada pelas exigencias da situação, mas não se cuidou de organisa-lo de novo; não se votaram mais sommas para a remonta dos arsenaes; ninguem mais curou de artigos bellicos, de ferro oxidou-se; o que era de páu apodreceu. Quando rebentou a rebellião do Pará, nossos recursos eram taes que um deputado entendeu que não tinhamos outros meios de combate-la, senão enviando *farinha* e *bachareis*, e o governo por tal modo estava desarmado, que a unica cousa que pôde enviar logo ao principio foi uma proclamação e 5 ou 7 soldados.

Para mais alentar a propaganda contra a força publica considerada meio de oppressão, dizia-se que não podiamos entrar em luta com as grandes potencias européas, e para os nossos conterraneos da America do Sul nos não faltavam meios de acção.

Estas idéas, professadas por toda a população durante o primeiro periodo da minoridade, estacaram, em parte, ante o baluarte erguido contra ellas pelo ministerio de 19 de setembro de 1837, por Bernardo de Vasconcellos, o grande ministro.

O exercito mereceu a especialissima attenção desse gabinete e da opinião que o sustentava; perturbações internas e principalmente Oribe e Rosas, ou Montevidéo e a Confederação Argentina chamaram para o mesmo assumpto a attenção de seus successores.

Mas, note-se bem, houve apenas uma modificação, mas não o abandono das idéas vencedoras em abril de 1831.

Reorganisou-se exercito apenas para combater nossos conterraneos do Rio da Prata, mas não se cuidou de fortificar o paiz contra as aggressões injustas das potencias europeas. A opinião continuou a pronunciar-se contra as despezas do orçamento de guerra, no segundo reinado, como tinha feito no primeiro.

Os interesses economicos, despertados pelo movimento industrial que se foi operando no paiz, lhe prestavam poderoso auxilio.

Dizia-se, e não sem alguma razão, que deviamos dar á nossos pequenos capitaes o emprego mais productivo; que o paiz necessitava de estradas, de instrumentos de trabalho, e nossa renda devia ser especialmente destinada á estimular e á robustecer as forças da producção.

A paz com os nossos vizinhos, as grandes emprezas de vias de communicação, a falta de supprimento de braços africanos, mais encareceram o valer desta doutrina, e á ella se sacrificariam todos os interesses de defeza nacional, se já não tivessem sido sacrificados de ha muito.

Se esta era a opinião geral do paiz, a ponto de até se querer abolir a guarda nacional, a de se supprimir o exclusivo da cabotagem, como, com que direito increpa-se hoje o governo do paiz daquillo de que todos somos culpados? Como rasoavelmente se poderá sustentar, que foi elle, e não nós, que nos descuidamos de fortificar nossas costas, deixamos entregues á acção destruidora do tempo os meios de defesa do tempo colonial? Como vir-se dizer hoje que temos sido governados pelos orates?

As despezas com o costeio de fortificações, conservação e remonta de artigos bellicos, de que devem existir grandes depositos nos arsenaes, exigem sommas enormes gastas com o pessoal e o material, e é impossivel decreta-las sem o voto das camaras, ou antes o auxilio poderoso da opinião.

Mas esta as condemnava como inuteis e prejudiciaes, e por isso não era possivel fazer o serviço que ellas deviam remunerar.

Nas formas representativas, a opinião é sempre cumplice de um máu governo, porque é ella quem o sustenta.

Reconheçamos nossa imprevidencia, corrijamos nossos erros, emendando a mão para o futuro.

Se temos sido constantemente governados por orates, é porque todos somos orates.

Diz-se que ha divergencia sobre a applicação do producto da subscripção patriotica.

Não concebemos esta divergencia, porque nos parece que as quantias que se arrecadarem não poderão ter melhor destino do que auxiliarem o thesouro publico nos meios de defeza do paiz.

Devem constituir uma verba de receita com applicação especial, compelindo ao governo emprega-la do modo mais conveniente.

O producto das subscripções das provincias maritimas devem ser destinadas tambem ao reparo, construcção e armamento de seus portos, debaixo da direcção do governo imperial, e as sobras recolhidas ao thesouro, afim de serem applicadas ao mesmo fim nos portos das provincias de poucos recursos, e compra do armamento para o exercito e guarda nacional.

Convem que no littoral haja fortaleza, a cujas baterias se acolham nossos navios das depredações do estrangeiro.

Se o governo concordar no estabelecimento de um telegrapho electrico, que nos parece ser a alma de um bom systema de defeza, poderá exigir para esse fim uma quota de todas as subscripções provinciaes.

Não comprehendemos corpos de voluntarios, sem uma organisação dada pelo governo que deverá nomear os officiaes. Ao primeiro responsavel pela segurança publica deve competir a nomeação de seus agentes.

Aproveitemos a occasião para tirarmos a guarda nacional da decadencia em que actualmente existe. Uma das maiores difficuldades, em que ultimamente esbarravam todos os bons desejos da administração, consistia em obter das pessoas habilitadas o tomarem o difficil encargo do commando dos batalhões aqui na côrte. Essa difficuldade deve ter desapparecido. Nenhum brasileiro deixará hoje de corresponder immediatamente á confiança do governo, que o designar para um posto tanto mais honroso, quanto é mais grave a responsabilidade que sobre elle pesa.

Todos os cidadãos brasileiros somos obrigados a pegar em armas para a defeza da patria; esta obrigação nós a contrahimos á face do mundo e de Deus, quando nos constituimos nação.

Nós a devemos cumprir, conforme as leis existentes, alistados na 1ª linha ou 2ª, em serviço activo ou de reserva.

A segaridade da paz fundada na confiança do nosso direito nos retrahiu ao cumprimento desse obrigação, ao pagamento de uma divida sagrada.

Nossas illusões estão desvanecidas. A decepção que acabamos de soffrer revelou o perigo de nossa incuria. Voltemos pois ao cumprimento de um dever esquecido. Corramos ao posto que a lei nos assigna. Encorporemo-nos ás suas fileiras, enviando nossos esforços para que se faça uma qualificação em ordem, na qual sejam comprehendidos todos os cidadãos que estiverem nas condições exigidas pela lei.

(Do Constitucional.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Hontem por 5 e 1/2 horas da tarde, appareceu o vapor francez da Europa, que fundeou ás 7 horas da noite. Até ás 9 não veio a mala para o correio, apezar de ter havido tempo para que ella viesse. Aguardámos algumas informações para vermos podermos quixar do deleixo do cumprimento de deveres de quem quer que seja.

— O Sr. Dr. chefe de policia acaba de dar terminantes ordens ás autoridades policiaes respectivas, no sentido de ser inteiramente prohibido o jogo de limas e aguas, fazendo publicar o regulamento que vai em outra parte deste numero.

— O Sr. Manoel Peres Campello de Almeida foi exonerado do cargo de primeiro supplente do subdelegado do Poço, sobre proposta do Dr. chefe de policia.

— Tendo sido demittido o Sr. Francisco de Borja e Silva da subdelegacia de Itapissuma, foi para ella nomeado o Sr. Manoel Vieira da Cunha.

— Está designado o dia 6 de março proximo futuro para a abertura do concurso, que tem de proceder-se na thesouraria de fazenda para preenchimento dos lugares de praticantes, que nella se acham vagos.

Versa a arguição sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusive: e são condições da admissão do concurso o ter o candidato desoito annos completos, estar livre de culpa e pena, e ter bom comportamento.

— Foi demittido de alferes do corpo de policia o Sr. Pedro Maria de Abreu; e para esse posto foi nomeado o Sr. Carlos José de Siqueira.

— Pelo delegado de Goianna foi preso José da Costa Dornellas, por haver assassinado a Caetano de tal, no engenho Gatiabinha, do termo de Nazareth.

— Hontem seguio para o presidio de Fernando o vapor *Mamanguape*, conduzindo 28 presos militares, que alli vão cumprir as respectivas sentenças.

— Pedem-nos lembremos, a quem compete, faça cessar o abusivo costume de carregar-se com peso superior ao que pódem supportar os animaes, as carroças em que é transportado o assucar da estação das Cinco Pontes para o Recife.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 5 AO DIA 8 DE FEVEREIRO DE 1863.

DIA 5 A 8.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino.	Somma total Feminino.
Existiam.........	51	52	18	«	1	«	13	12	83	64
Entraram.........	3	3	«	«	«	«	«	«		
Sahiram..........	2	1	«	«	1	«	«	«		
Morreram.........	1	3	«	«	«	«	«	«		
Existem..........	51	53	18	«	1	«	13	12	82	64

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 146, sendo 4 homens e 20 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: no primeiro ás 8, no segundo 7 1/2, no terceiro 8, no quarto 7 horas e 5' da manhãa pelo Dr. Dornellas; ás 7 3/4, 7, 8, 7 1/2 pelo cirurgião Pinto, e ás 4 1/2, 5 1/2 da tarde pelo Dr. Moscoso.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

[illegible] das partes do dias 8 e 9 de fevereiro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 7 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, os crioulos Simão, de 20 annos, escravo José Pereira Vianna, á requisição do respectivo senhor, e Cypriano, de 30 annos, escravo de Maria Ignacia Ferreira, por fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, os portuguezes Antonio da Costa Miranda Barros, de 26 annos; Joaquim Caetano de Carvalho, da mesma idade, e o crioulo José, de 25 annos, escravo de Victorino Teixeira Leite, para averiguações em crime de roubo; José Lopes de Oliveira, branco, de 41 annos; o inglez Roberto Veisptheich, de 50 annos, engenheiro, por embriaguez, e o pardo Paulo Gomes de Oliveira, de 45 annos, barcaceiro, por suspeitas.

A' ordem do de S. José, os pardos João Pereira de Lima, de 21 annos, carroceiro, por ferimento; Pedro Marques Xavier, de 23 annos, marcineiro, por insultos, e as pardas Belarmina Maria da Conceição, de 20 annos, e Joanna Brigida do Sacramento, de 19 annos, por briga.

Dia 8.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Luiz Antonio da Silva, branco, de 28 annos, encadernador, e a parda Anastacia Maria da Conceição, de 30 annos, lavadeira, por briga; os pardos Leandro José Barbosa, de 38 annos, carpina, Manoel Marques de Souza, de 20 annos, pintor, e o crioulo Valeriano Joaquim Eustaquio, de 20 annos, tanoeiro, por disturbios.

A' ordem do de S. José, os pardos Canuto José de Souza, de 23 annos, canoeiro, para averiguações em crime de morte, e Euzebio Ribeiro da Boa Morte de Senna, de 53 annos, sapateiro por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, o crioulo Miguel, de 38 annos, escravo de José Luiz Ferreira Ribeiro, por infracção de postura.

A' ordem do dos Afogados, os pardos Manoel Joaquim de Luna, de 39 annos, por vagabundo; Manoel Francisco da Paz, de 53 annos, por embriaguez; e Bonifacio, de 40 annos, escravo de Alexandrino Duperron, por suspeitas de andar fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. C. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 9 de fevereiro:

Existiam......	392	presos.
Entraram......	17	»
Sahiram . .	16	»
Existem.......	393	»

A saber:

Nacionaes . .	277
Estrangeiros .	30
Mulheres . .	5
Estrangeiras .	2
Escravos......	69
Escravas . .	10
Total........	393.

Alimentados á custa dos cofres publicos.................................. 160

Movimento da enfermaria no dia 10 de fevereiro de 1863.

Tiveram baixa:

Thomé Virginio Correia, anemia.
João, escravo de D. Feliciana, anemia.

Tiveram alta:

Justino, escravo de Francisco Antonio de Oliveira.
Joaquim, escravo do mesmo.
Antonio, escravo do mesmo.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape* sahido para a ilha de Fernando de Noronha: —Capitão Antonio Alves dos Santos Souza, tenente Herculano Geraldo de Souza Magalhães, Manoel Saturnino dos Santos Neves, 16 praças e 28 presos militares.

— OBITUARIO DO DIA 10 DE FEVEREIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria Francisca, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José; thisica.
Rita, Pernambuco, 5 dias, Poço da Panella; convulsões.
Pedro Antonio de Arruda, Pernambuco, 11 mezes Santo Antonio; febre cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 10 DE FEVEREIRO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti e Accioli, faltando os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, Bernardino Domingues Moreira.
Relator, o Sr. desembargador Peretti;
Sorteados, os Srs. desembargadores Motta, Accioli e Lourenço Santiago.
Improcedente.

Aggravo de petição.

Aggravante, José Francisco Pereira da Silva;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Motta;
Sorteados, os Srs. desembargadores Accioli, e Lourenço Santiago;
Negou-se provimento.

Appellações civeis.

Appellante, Joaquim Antonio Correia Galião;
Appellado, Amaro José Lopes Coutinho.
Confirmada a sentença.
Appellante, Manoel Tavares de Aquino;
Appellado, José Jacintho Pavão.
Desprezaram-se os embargos.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Appellações civeis

Com vista ao Dr. curador geral:
Appellante, a Exma. marqueza do Recife;
Appellados, José Carlos Paes Barreto e outros.
Appellante, a escrava Hermogenes, por seu curador;
Appellado, Manoel Martins de Araujo Castro.
Ao Sr. desembargador procurador da corôa:
Appellante, José Candido de Barros;
Appellada, a fazenda nacional.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes

Appellação civel.

Appellante, Eduardo H. Bramah;
Appellados, Caetano Gonçalves Pereira da Cunha e outros.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos commerciaes.

Relator, o Sr. desembargador Silveira;
Recorrente, o juizo;
Recorridos, Mesquita, Dutra & Companhia.
Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:
Recorrente, o juizo;
Recorridos, Campos & Lima.
Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

Revisão do jury da comarca do Recife, feita aos 13 de janeiro de 1863.

Foram qualificados juizes de facto os cidadãos seguintes:

(Continuação.)

Luiz Antonio de Siqueira.
Lourenço Luiz das Neves.
Luiz Antonio Vieira.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
Luiz Pereira de Farias.
Luiz Cesario do Rego.
Luiz de França Souto.
Luiz José Pereira Simões.
Ladislão José Ferreira.
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Luiz Borges de Siqueira.
Dr. Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Luiz do Rego Barros.
Luiz Melanio Franco.
Luiz Antonio Annes Jacome.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Luiz Amavel Daburque Junior.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Dr. Luiz Lopes Castello Branco.
Leopoldo do Rego Barros.
Luiz Candido Ferreira.
Tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego.
Luiz Antonio da Silva.
Luiz Francisco Mendes da Silva.
Manoel Francisco Marques.
Manoel Luiz Gonçalves Junior.
Manoel Cardoso Ayres.
Manoel Vieira Perdigão.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Manoel José Correia.
Manoel Bastos de Oliveira Lima.
Manoel Osmundo Camara Pimentel.
Miguel da Fonceca Soares e Silva.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Miguel José de Abreu.
Miguel Vieira de Mello.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Manoel de Souza Cordeiro Simões.
Manoel Ferreira Antunes Villaça.
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
Manoel Lopes Machado.
Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Dr. Manoel José Domingues Codiceira.
Miguel Francisco de Souza Rego.
Miguel José da Motta Junior.
Manoel Juvencio de Sabeia.
Manoel José de Oliveira.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Miguel José de Almeida Pernambuco.
Miguel da Purificação Gomes.
Manoel da Costa Ribeiro.
Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.
Manoel Isidoro de Oliveira Lobo.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Manoel Fonceca de Medeiros.
Tenente-coronel Manoel Ignacio Bricio.
Manoel Thomaz de Souza Magalhães.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Manoel Eleuterio do Rego Barros.
Maturino Barroso de Mello.
Manoel Antonio Gonçalves Junior.
Manoel Antonio Viegas Junior.
Manoel Coelho Cintra.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Marcemiro Pancracio Pereira dos Santos.
Manoel Peregrino da Silva.
Manoel José de Azevedo Santos.
Manoel Gomes Viegas.
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.
Manoel Francisco Schefler.
Manoel Gomes de Sá.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Manoel Antonio Simões do Amaral.
Manoel Luiz Virães.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Manoel Antonio Cardoso.
Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Manoel Efigenio da Silva.
Miguel Affonso Ferreira.
Manoel Alves Guerra.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.
Manoel Fortunato de Oliveira Mello.
Manoel Soares Mendes.
Manoel Juvencio Mendes Junior.
Manoel Romão Correia de Araujo.
Manoel Thomaz de Barros Campello.
Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Peres Campello de Almeida.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Manoel Jacintho Pereira.
Manoel Julião da Fonceca Pinho.
Miguel Joaquim do Rego Barros.
Manoel Carneiro Leão.
Marianno de Sá e Albuquerque.
Manoel Nunes Correia.
Miguel Mendes da Silva.
Manoel da Vera-Cruz.
Manoel Pires Ferreira.
Miguel Germano dos Santos Pereira Bastos.
Major Manoel de Souza Leão.
Manoel de Souza Leão Junior.
Dr. Miguel Felippe de Souza Leão.
Manoel Mendes Carneiro da Cunha.
Nicomedes Maria Freire.
Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Nestor de Sá e Albuquerque.
Octaviano de Souza França.
Pedro Lopes Rodrigues.
Pedro Alexandrino Ortis Camargo.
Dr. Pedro Dorneias Pessôa.
Pedro de Alcantara Pinheiro.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante Lacerda.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.
Dr Pamphilo Mariano Freire de Carvalho.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Pedro Selestino Mindello.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.
Reymundo da Silva Melo.
Severiano Bandeira de Mello.
Satyro Serafim da Silva.
Tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Silvino Guilherme de Barros.
Severiano José de Moura.
Dr. Sabino Olegario Ludugero Pinho.
Sebastião José Gomes Penna Junior.
Salvador Henrique de Albuquerque.
Simplicio José de Mello.
Simplicio da Cruz Ribeiro.
Dr. Silvio Tarquino Villas Boas.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Sebastião Mendes da Silva.
Thomaz de Almeida Antunes.
Dr. Thomé Fernandes de Castro Madeira.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Thomaz Garrett.
Thomé Carlos Pirete.
Dr. Tarquino Braulio de Souza Amaranto.
Thomaz de Aquino Fonceca.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Trajano Evaristo Ferreira Castello Branco.
Thomé Correia de Araujo.
Thomaz de Aquino Fonceca Junior.
Thomé Rodrigues da Cunha.
Ulisses Pernambucano de Mello.
Ulisses Justiniano de Oliveira.
Vicente Ferreira Lopes Guimarães.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Virgilio José da Motta.
Viriato de Freitas Tavares.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.
Vicente de Paula Oliveira Villas Boas.
Virginio Carneiro Leão.
Dr. Virgilio de Gusmão Coelho.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
Dr. Vicente Jeronymo Vanderley.

Communicados

Negocios da Victoria. (*)

Depois que o venerando tribunal da relação mandou pôr em liberdade as victimas do furor partidario das autoridades da Victoria, o Sr. chefe de policia foi prompto em mandar proceder ao exame de sanidade na pessoa do inculcado offendido, e como era preciso fazer crer ao publico que aquelle venerando tribunal não devia ter mandado soltar os pacientes, o exame se fez de modo a poder se concluir que Cyrillo, o inculcado offendido, achava se ainda soffrendo das offensas de que se queixára, as quaes deviam por tanto considerar-se graves; embora não podessem os peritos, aliás reputados habeis, conhecer se as offensas por elles descritas, eram resultantes de violencia! embora mesmo nada tivessem elles affirmado que demonstrasse serem taes offensas as mesmas de que se queixára Cyrillo! embora finalmente fosse preciso que elles, com respostas ora dubias, ora hypotheticas, chegassem á conclusões contradictorias.

Compromettemo-nos a analisar este exame de sanidade; mas como é preciso da-lo a conhecer já ao publico, reservamo-nos para fazê-lo em outro artigo, contentando-nos por ora com o que temos dito, e com as seguintes e bem importantes observações; a saber:

1.º Que o exame de sanidade é sempre feito para o fim de se conhecer se as offensas descritas no auto de vestoria ou corpo de delicto existem ainda, de modo a poder-se qualifica-las devidamente, e por isto se deve ter em vista o mesmo auto de vistoria.

2.º Que nenhuma das offensas encontradas, e descritas pelos peritos da vestoria procedida no mesmo dia em que se diz que foram ellas feitas, foi encontradas pelos peritos que procederam ao exame de sanidade, o que se conhece pela leitura e confrontação dos dous autos, que publicamos em seguida—e são estes:

« Aos 29 dias do mez de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, nesta cidade da Victoria, termo e comarca de Pernambuco, em casa de residencia do delegado de policia o Dr. Pedro Secundino Mendes Lins, presentes o dito delegado comigo escrivão de seu cargo abaixo nomeado, os peritos notificados Manoel Joaquim das Treves Marinho, e Benjamim de Sá Pereira, pharmaceuticos estabelecidos nesta cidade e as testemunhas Henrique Dias de Oliveira e José d'Annunciação Carvalho, moradores nesta mesma cidade, o delegado deferio o juramento aos peritos dos Santos Evangelhos de bem e fielmente desempenharem sua missão, declarando com verdade o que descobrissem e encontrassem, e o que em suas consciencias entenderem, e encarregou-lhes que procedessem a exame na pessoa de Cyrillo Soares de Medeiros, e que respondessem aos quisitos seguintes:

1.º Se ha ferimento ou offensa phisica;
2.º Se é mortal;
3.º Qual o instrumento que occasionou;
4.º Se houve ou resultou mutilação ou destruição de algum membro ou orgão;
5.º Se póde haver ou resultar essa mutilação ou destruição;
6.º Se póde haver ou resultar inhabilitação de membro ou orgão sem que fique elle destruido;
7.º Se póde resultar alguma deformidade e qual ella seja;
8.º Se o mal resultante do ferimento ou offensa phisica produz grave incommodo de saude;
9.º Se inhabilitam do serviço por mais de 30 dias;
10.º finalmente, qual o valor do damno causado.

Em consequencia passaram os peritos a fazer os exames e investigações ordenados e as que julgaram necessarias; concluidas as quaes, declararam o seguinte:

Que examinando o corpo de Cyrillo Soares de Medeiros depararam com uma contusão situada no lado direito do olho chamada retina superior e inferior descendo os tecidos musculares e finalisando na parte superior da mandibula tambem superior; observaram mais outra contusão situada em cima dos ossos bigmos e parientaes offenda-

(*) Por affluencia de materia tem deixado de ser publicado o presente artigo, que está em nosso poder á 4 dias.

A Redacção.

MUTILADO

dendo todas as circumferencias; observaram mais outra contusão situada no esophago e glotis; e observaram mais finalmente outra contusão situada nos cortilogens thoras do externo e deste resultando a irregularidade das pancadas do pulso offerecendo o apoderamento da febre adynamica e que por tanto respondem:

1.° quisito que sim, ha ferimentos e offensas phisicas;

Ao 2° que não;

Ao 3° que instrumento contendente e sôcos;

Ao 4° que sim, resultou a destruição do orgão na parte torax do peito;

Ao 5.° que sim, em vista a resposta ao quarto quisito;

Ao 6° que sim:

Ao 7° que sim, póde resultar a deformidade do orgão acima dito;

Ao 8° que sim;

Ao 9° que sim;

Ao 10° finalmente, que avaliam o damno causado em um conto de réis.

E são estas as declarações que em suas consciencias, debaixo do juramento prestado tem a fazer.

E por nada mais haver deu-se por concluido o exame ordenado, e de tudo se lavrou o presente auto, que vai por mim escripto e rubricado pelo delegado, e assignado pelos peritos e testemunhas comigo escrivão Antonio Ludugero da Silva Costa que o fiz escrever. do que tudo dou fé. Pedro Secundino Mendes Lins, Manoel Joaquim das Treves Marinho, Benjamim de Sá Pereira, Henrique Dias de Oliveira, José de Annunciação Carvalho, Antonio Ludugero da Silva Costa.

Aos 27 dias do anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de 1863, nesta cidade do Recife de Pernambuco na secretaria da policia perante o Dr. chefe de policia Abilio José Tavares da Silva, comigo escrivão abaixo assignado, ahi compareceram os peritos nomeados doutores em medicina José Joaquim de Moraes Sarmento, e João da Silva Ramos, moradores nesta cidade, o Dr. chefe de policia deferio o juramento aos Santos Evangelhos de fielmente cumprir e com verdade o que encontrarem e entenderem em sua consciencia e encarregou-lhes que procedessem a exame em Cyrillo Soares de Medeiros, e que respondessem aos quisitos seguintes:-

1.° Se ha ferimento ou offensa phisica;

2.° Se é mortal;

3.° Qual o instrumento que os occasionou;

4.° Se houve ou resultou mutilação, ou destruição de algum membro ou orgão;

5.° Se pode haver ou resultar essa mutilação;

6.° Se pode haver ou resultar inhabilitação do membro ou orgão sem que fique elle destruido;

7.° Se pode resultar alguma deformidade, e qual ella seja;

8.° Se o mal resultante do ferimento ou offensa phisica produz grave encommodo de saude;

9.° Se inhabilita de serviço por mais de 30 dias;

E passando os facultativos a fazer os exames e averiguações necessarias declararam o seguinte: que encontraram uma entumecencia na apophyse mastoidica direita em toda a sua extensão «com dor e algum rubor;» e na parte media do externo uma elevação de meia polegada de extensão «com dor» naquelle lugar; e que a respiração na parte superior e anterior do pulmão direito não se faz com amplidão natural, e é sensivelmente menor do que na parte correspondente do lado esquerdo.

Observaram mais que o impulso do coração está preternatural ouvindo-se distinctamente os dous movimentos na parte posterior entre as espaduas; e por tanto respondem aos quisitos pelo modo seguinte: quanto ao 1.° que ha offensa phisica no paciente; quanto ao 2.° negativamente; quanto ao 3.° que foi com instrumento contundente «e se as lesões encontradas são effeitos de violencia,» quanto ao 4.° e 5.° responderam negativamente; quanto ao 6.° que pode succeder inhabilitação de algum dos orgãos cujas lesões ficam mencionadas; quanto ao 7.° não; quanto ao 8.° que «na hypothese de que as offensas phisicas descriptas tenham sido occasionadas por instrumento contundente» podem ter produzido grave encommodo de saude, o que não repugna admittir-se «visto existir ainda hoje que são passados 19 dias, signaes de violencias» capazes de dar tal resultado na hypothese acima figurada; e finalmente quanto ao 9.° que «considerando o paciente hoje inhabilitado para certos serviços pesados, não podem com tudo determinar nem se já esteve inhabilitado, nem quanto durará a inhabilitação actual.»

E nada mais declararam.

A requerimento do peticionario declararam mais os peritos que o paciente tem signaes de ter soffrido padecimentos syphiliticos; que as lesões descriptas a saber que a lesão da apophyse mastoidica «não parece produzida» por syphiles; que a do externo é possivel ser effeito de syphiles; em quanto a lesão do coração e do bofe «difficilmente podem ser produzidas» pela syphiles e que esses encommodos dos orgãos internos «só podem ser produzidos por exercicios immoderados de tocar instrumento de sopro;» e finalmente que não vê no paciente «symptomas caracteristicos de phthisica pulmonar.

E por nada mais terem visto e declarado deu o juiz por findo o exame ordenado, de que se lavrou o presente auto, que vai por mim escrivão escripto e rubricado pelo juiz, assignado pelo mesmo, peritos, testemunhas e partes.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão.—Abilio José Tavares da Silva.—Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.—Dr. João da Silva Ramos.—José Xavier Faustino Ramos.—Felix Ribeiro do Amaral.—Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.—Cyrillo Soares de Medeiros.

Continuaremos a tratar desta materia.

Recife 4 de fevereiro de 1863.

Os Constitucionaes.

Publicações á pedido

A salsa parrilha de Bristol.

Trinta annos de triumphantes resultados hão dado á este antiseptico vegetal uma reputação incomensuravelmente superior á todas quantas se conhecem para a cura das escrofulas e de todas as mais classes de enfermidades alcerosas e eruptiveis. Os medicos os mais eminentes, os periodistas e os escriptores de medicina são outras tantas testemunhas da sua efficacia quasi maravilhosa tem salvado e continúa á salvar as vidas e os membros de milhares de pessoas. Nunca foi administrada em vão, ainda mesmo nos casos os mais terriveis e obstinados. E' o unico remedio para as escrofulas, erysipelas, herpes, chagas nas pernas, abscessos, canceros, humores, molestias syphiliticas e mercuriaes, assim como toda a casta de molestias de pelle.

Está á venda em todos os armazens de drogas e nas boticas principaes da America do Sul.

Maranhão.

Discurso do Sr. Germano Francisco de Oliveira, por elle recitado no theatro de S. Luiz, por occasião do espectaculo que teve lugar no dia 26 do corrente.

Senhores.—E' grande e nobre o acto que acabamos de praticar! A maneira patriotica por que vindes de manifestar por obras o vosso enthusiasmo eleva-vos no conceito do mundo ao mais alto grão de consideração e de respeito!

E' bello ver-se um povo palpitar sob um unico sentimento, ter uma alma unica para alental-o e fortalecel-o. Os briosos Maranhenses fizeram que aqui sonoroso e forte estrugisse o echo patriotico de seus irmãos Fluminenses. Senhores, nunca desvaneci-me tanto de ser Brasileiro! Nunca o meu coração pulsou mais accelerado do que agora que fallo perante um auditorio tão respeitavel e sublime, porque vejo em todos vós a menção sagrada do mais electrico e bem cabido amor da patria!

Se na côrte do imperio os dignos Fluminenses, deram ao mundo um exemplo magnifico de coragem e dignidade; os Maranhenses embora affastados do fóco do insulto, não se mostram menos grandiosos na sua indignação e valor e na reacção subita para o enthusiasmo e denodo.

Eu sinto e creio que tive uma idéa feliz reunindo-vos aqui hoje. Meu coração impellio-me sem reflexões ao passo que ora vejo assignalado e dou os emboras a mim mesmo por ter comprehendido as vossas almas, e ido adiante dos vossos desejos.

Meus collegas Brasileiros e não brasileiros acudiram ao meu reclamo com o riso nos labios e a satisfação nas almas, por que é magestosa e justa a causa que hoje solemnisamos.

Maranhenses, ao partir de entre vós não podia levar mais bello signal de vossos bem formados corações, do que este que agora dees, como homens os mais susceptiveis e exigentes quando se toca na arca santa de vossas venerações.

E por premio de minhas fadigas só peço-vos e convido-vos para em um brado simultaneo confundir-des com a minha as vossas vozes nesta saudação abençoada:—

Senhores—viva o Brasil! viva S. M. O Sr. D. Pedro II! viva a constituição politica do Imperio!

THEATRO DE S. LUIZ.

Producto do espectaculo de 28 do corrente, livre de todas as despezas, em auxilio dos cofres publicos, para occorrer em parte as despezas á fazer se a bem de resolver a dignidade do imperio na questão anglo-brasileira.

Camarotes—primeira ordem.

1	O'gario José da Cunha	20$000
2	Dr. Affonso Saulnier	10$000
3	Inspector do theatro	$
4	Tolentino A. Machado	20$000
5	Vendido	8$000
6	Jacintho M. O. Guimarães	10$000
7	Vendido	8$000
8	Joaquim T. da C. Basto	10$000
9	José Luiz da Cunha	10$000
10	Manoel G. de Moraes	12$000
11	Vendido	8$000
12	Vendido	8$000
13	José de A. Galvão	8$000
14	João Barbosa	10$000
15	Vendido	8$000
16	José Pedro de Almeida	9$000
17	Alexandre C. Moreira	8$000
18	Vendido	8$000
19	Não se vendeu	$
20	Idem	$
21	Idem	$
22	Idem	$
		175$000

Camarotes—2ª ordem.

1	Dr. G. H. de A. Braga	20$000
2	Manoel P. G. Caldas	20$000
3	José M. da Silva Porto	50$000
4	Comm. J. J. V. Belfort	25$000
5	Vendido	10$000
6	Ignacio Varela	25$000
7	Antonio C. Cantanhede	25$000
8	Abel Francisco C. Leal	25$000
9	José Moreira da Silva	20$000
10	Dezembargador Cerqueira Pinto	40$000
11	Dr. José Maria Barreto	20$000
12	José F. da S. Junior	20$000
13	Vendido	10$000
14	Silva Coaracy	15$000
15	Carlos Henriques da Rocha	30$000
16	Dr. Heraclito d'Alencar Pereira da Graça	25$000
17	Raymundo Decio Salazar	25$000
18	Augusto Cesar Marques	20$000
19	Roberto Hall	15$000
20	Commissão da Associação Typographica Maranhense	20$000
21	Joaquim de Souza Andrade	25$000
22	Policia	$
		485$000

Camarotes—3ª ordem.

1	Não se vendeu	$
2	Não se vendeu	$
3	Antonio José dos Reis	9$000
4	Carlos Carmini	10$000
5	José Coelho de Miranda	10$000
6	F. Barroso de Souza (não pagou)	$
7	J. A. Ferreira de Carvalho	17$000
8	M. P. de Britto Meirelles	20$000
9	Oderico da Serra Cardoso	12$000
10	João Rodrigues Beima	15$000
11	Dr. F. J. Gomes de Macedo	12$000
12	M. G. Ferreira Nina	16$000
13	Pedro Francisco Pereira	10$000
14	A. de Carvalho Serra	10$000
15	Vendido	8$000
16	Alexandre Almeida	10$000
17	Anonimo	8$000
18	Anonimo	8$000
19	Manoel George Gromwell	10$000
20	Vendido	8$000
21	Vendido	8$000
22	Não se vendeu	$
23	Não se vendeu	$
24	Não se vendeu	$
		196$000

Camarotes—4ª ordem.

1	Não se vendeu	$
2	Não se vendeu	$
3	Não se vendeu	$
4	Vendido	4$000
5	Vendido	4$000
6	Vendido	4$000
7	Barbara M. da Conceição	5$000
8	Vendido	4$000
9	Vendido	4$000
10	Vendido	4$000
11	Vendido	4$000
12	Vendido	4$000
13	Vendido	4$000
14	Vendido	4$000
15	Vendido	4$000
16	Vendido	4$000
17	Vendido	4$000
18	Vendido	4$000
19	Não se vendeu	$
20	Não se vendeu	$
		61$000

Cadeiras.

N.os		
1	Não se vendeu	$
2	Não se vendeu	$
3	Não se vendeu	$
4	Não se vendeu	$
5	Vendida	2$000
6	Vendida	2$000
7	Vendida	2$500
8	Vendida	2$500
9	Vendida	2$500
10	Vendida	2$500
11	Não se vendeu	$
12	Vendida	2$000
13	Vendida	2$000
14	Vendida	2$000
15	Vendida	2$000
16	Vendida	2$000
17	Vendida	2$000
18	Vendida	2$000
19	Vendida	2$000
20	Vendida	2$000
21	Vendida	2$000
22	Vendida	2$000
23	Vendida	2$000
24	Vendida	2$000
25	Vendida	2$000
26	Vendida	2$000
27	Francisco J. Gomes Pereira	3$000
28	O mesmo senhor	3$000
29	Vendida	2$000
30	Vendida	2$000
31	Vendida	2$000
32	Laurindo J. Alves de Oliveira	10$000
33	Matheus Joaquim Ribeiro	5$000
34	José Gonçalves da Silva	5$000
35	E. A. Ribeiro do Amaral	5$000
36	J. F. Martins d'Almeida	3$000
37	F. S. Freitas dos Reis	5$000
38	Tullo Bellezo	2$000
39	Joaquim Maria Serra	5$000
40	Raymundo J. Pereira de Castro	3$000
41	O mesmo	3$000
42	O mesmo	3$000
43	Vendida	2$000
44	Rodrigo M. dos Santos	2$500
45	O mesmo	2$500
46	Vendida	2$000
47	R. R. Parga da Silva	3$000
48	Carlos Seidl	3$280
49	João José d'Oliveira Britto	5$000
50	Vendida	2$000
51	Tenente-coronel, F. L. Ferreira	5$000
52	» A. J. da Silva Rosa	10$000
53	Amancio Pereira Saldanha	4$000
54	Vendida	2$000
55	Vendida	2$000
56	Vendida	2$000
57	João Raymundo Pereira	4$000
58	A. D. Campos Costa	3$000
59	Vendida	2$000
60	Joaquim da Silva Reis	5$000
61	Dr. Francisco C. S. Amaral	5$000
62	Miguel Gomes d'Azevedo	5$000
63	M. F. Souza Marques	2$000
64	Vendida	2$000
65	João Pedro Ribeiro	10$000
66	José Manoel Vinhaes	5$000
67	Manoel S. da Silva Couto	5$000
68	José Pereira dos Santos	5$000
69	José Joaquim Pereira	3$000
70	Vendida	2$000
71	Vendida	2$000
72	Vendida	2$000
73	Vendida	2$000
74	Alf. Dionisio F. C. e Anjos	4$000
75	Leão Gonçalves Machado	5$000
76	Vendida	2$000
77	Vendida	2$000
78	Vendida	2$000
79	Joaquim José Vieira	5$000
80	Vendida	2$000
81	Vendida	2$000
82	Vendida	2$000
83	Cesar A. Sodré Vigidal	8$000
84	Dr. Luiz da Rocha Lima	3$000
85	Francisco d'Oliveira	5$000
86	Frederico G. d'Araujo	10$000
87	Americo José de Souza	10$000
88	Vendida	2$000
89	Vendida	2$000
90	Vendida	2$000
91	Vendida	2$000
92	Vendida	2$000
93	Vendida	2$000
94	Vendida	2$000
95	Vendida	2$000
96	Vendida	2$000
97	Vendida	2$000
98	Vendida	2$050
99	Vendida	2$000
100	Vendida	2$000
101	Vendida	2$000
102	Vendida	2$000
103	Vendida	2$000
104	Vendida	2$000
105	Vendida	2$000
106	Vendida	2$000
107	Vendida	2$000
108	Vendida	2$000
109	Vendida	2$000
110	Vendida	2$000
111	José Joaquim de Miranda	3$000
112	João Isidoro X. de Brito	3$000
113	Dr. Encarnação e Silva	5$000
114	Lisandro Pereira da Silva	5$000
115	Vendida	2$000
116	Vendida	2$000
117	Dr. Tiberio Cesar de Lemos	5$000
118	Fabio Augusto dos Santos	3$000
119	Vendida	2$000
120	José Rodrigues de Sampaio	5$000
121	Manoel P. M. Ozorio	5$000
122	Vendida	2$000
123	Vendida	2$000
124	Vendida	2$000
125	Leonardo L. de Campos	5$000
126	Vendida	2$000
127	Vendida	2$000
128	Vendida	2$000
129	Vendida	2$000
130	Vendida	2$000
131	Vendida	2$000
132	Vendida	2$000
133	Vendida	2$000
134	Vendida	2$000
135	Vendida	2$000
136	Vendida	2$000
137	Vendida	2$000
138	Vendida	2$000
139	Vendida	2$000
140	Raimundo Romeo	3$000
141	Agesiláo P. da Silva	5$000
142	Vendida	2$000
143	Vendida	2$000
144	Vendida	2$000
145	Vendida	2$000
146	Vendida	2$000
147	Vendida	2$000
148	Vendida	2$000
149	Vendida	2$000
150	Vendida	2$000
151	Vendida	2$000
152	Vendida	2$000
153	Vendida	2$000
154	Vendida	2$000
		435$280

Geraes.

1	José Narciso Ferro	2$000
1	João Pedro Ribeiro Filho	2$000
1	José Pedro Sá Ribeiro	2$000
1	Antonio José dos Santos	2$000
1	Manoel José d'O. Gomes	2$000
1	Manoel José d'O. Cunha	2$000
1	Antonio da Costa Santos (não pagou)	$
1	João T. Correia Silva	1$500
1	Francisco José G. Pereira	2$000
289	Vendidas a 1$000	[illegible]$000
2	Ficaram por vender	$
300		304$500

Varandas.

52	Vendidas a 640	33$280
1	Manoel T. Teixeira	1$000
		338$780

Rendimento total

17	camarotes da 1ª ordem	175$000
21	ditos da 2ª dita	485$000
29	ditos da 3ª dita	696$000
15	ditos da 4ª dita	61$000
149	cadeiras na importancia de	435$280
298	geraes na importancia de	304$500
53	bilhetes de varanda na importancia de	34$280
	Um anonymo	100$000
		1:791$060
	O emprezario pelos bilhetes que ficaram por vender, e além das despezas com o espectaculo	1:000$000
		2:791$060

Maranhão 30 de janeiro de 1863.

Germano Francisco d'Oliveira.

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 10 DE FEVEREIRO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes.

Praça do Recife 10 de fevereiro de 1863.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão de Maceió — 20$000 por arroba posto a bordo.

Cambio.

Sobre Londres — 27 1/2 d. por 1$000 90 d/v.

Fred. Guimarães—presidente.

Geo: Patchett—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9	108:329$893
Idem do dia 10	29 898$267
	138:228$160

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	92	
» » com generos	110	
		202
Volumes sahidos com fazendas	46	
» » com generos	5	
		51

Descarregam no dia 11 de fevereiro.

Barca ingleza—Meteor—carvão de pedra.

Brigue francez—Parahiba—mercadorias.

Patacho inglez—Florence—bacalhão.

Brigue inglez—Harrier—sal.

Brigue inglez—Hugh Block—mercadorias.

Brigue inglez—Flying Seud—idem.

Importação.

Vapor nacional *Mamanguape*, vindo de Maceió, manifestou o seguinte:

4 barris e 16 meios manteiga de vacca; á ordem.

Barca ingleza *Meteor*, vinda de Greenock, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

310 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Barca nacional *Ligeira*, vinda do Rio-Grande do Sul, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

11.948 arrobas de carne de charque, 400 ditas de graxa em bexigas, 52 ditas de sebo em rama, 1500 linguas seccas e 36 saccos cevada; á ordem.

Barca ingleza *Favorita*, vinda de Cardiff, consignada a Wilson & Hetto, manifestou o seguinte:

363 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	6:649$679
Idem do dia 10	513$946
	7:163$625

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	20:024$411
Idem do dia 10	3:117$475
	23:141$886

Movimento do porto

Navios entrados no dia 10.

Rio-Grande do Sul — 28 dias, barca brasileira *Ligeira*, de 293 toneladas, capitão Hermogenes Hypolito da Fonceca, equipagem 13, carga 15340 arrobas de carne secca; a Amorim Irmão.

Liverpool— 33 dias, barca ingleza *Bonald*, de 395 toneladas, capitão C. H Buckill, equipagem 14, carga carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.

Marseille—49 dias, barca franceza *Joseph Behier*, de 239 toneladas, capitão Lemaitre, equipagem 10, em lastro; a J. Keller & C.

Liverpool — 45 dias, barca ingleza *Lancashire Witch*, de 283 toneladas, capitão J. Halliday, equipagem 12, carga fazendas e polvora; a Paton Nash & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cadiz—Escuna brasileira *Antonia Maria*, capitão José Antonio de Souza, carga couros, cabellos e chifres.

Ilha de Fernando—Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Lobato.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que do dia 23 de fevereiro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo na sala dos auditorios um carro de quatro rodas forrado de novo e em bom estado, avaliado por 400$000, o qual fôra penhorado por execução de Bastos & Rego contra João Lins Cavalcante de Albuquerque. E não havendo lançador, se fará a arrematação pelo preço da adjudicação. O presente se fará publicar na fórma da lei.

Recife 7 de fevereiro de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte sobre o rio Una na estrada da povoação de Santo Amaro de Jaboatão, avaliados em 715$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1862.

O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una, na importancia de 715$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho de directoria.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez contado da data da arrematação e os concluirá no de dous mezes contados do fim do mez concedido para começar.

3.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, que serão pagas a primeira quando estiver prompto metade dos reparos, e a segunda na sua conclusão.

4.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se funde para tal fim.

5.ª Em tudo o mais que não for especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações.

1ª *secção.* Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1863. Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia se faz publico, para conhecimento de todos, o regulamento policial de 12 de fevereiro de 1855 abaixo transcripto, que prohibe expressamente o pernicioso jogo de entrudo, e permitte no carnaval o entretenimento de mascaras.

O official servindo de secretario,

José Xavier Faustino Ramos,

— O Dr. chefe de policia da provincia resolve que pela delegacia do 1° districto deste termo, e pelas subdelegacias respectivas, se observem as seguintes providencias em ordem a obstar a perpetração dos delictos por occasião dos proximos dias de entrudo:

1.° E' expressamente prohibido o jogo de entrudo e o lançar-se agua sobre as pessoas que transitarem pelas ruas, quer seja isso feito por meio de vasos ou seringas, quer pelo emprego das chamadas limas de cheiro; e bem assim o uso de tintas, lamas, e outros objectos, que têm sido empregados em tão pernicioso jogo.

2.° São permittidos os grupos de mascarados caracterisados por qualquer modo, porém sem allusões, e especialmente das que digam respeito á religião e seus ministros.

3.° Nos differentes caracteres com que se apresentarem os mascaras, não será permittido usar de outras armas que não sejam as fabricadas de papelão ou madeira fragil.

4.° Não é por modo algum permittida a introducção de escravos no meio dos mascaras, e os que entre elles forem encontrados serão presos e correccionados.

5.° Os mascaras portar-se-hão com decencia; não praticarão insultos, e lhes não será permittido vagar pelas ruas depois das oito horas da noite.

6.° Aquelles que formarem reuniões para bailes nos theatros é prohibido dar assovios, gritos e praticar assuadas. Será respeitado o segredo dos vestuarios e mascaras, e ninguem poderá dirigir-lhes perguntas, e travar com elles conversações que não sejam decentes e dignas de repetir-se nas melhores reuniões. Do mesmo modo se haverão os mascaras uns para com os outros, e principalmente para com as familias dos camarotes a que se dirigirem.

7.° Toda a pessoa mascarada que por algum modo offender a decencia, provocar rixas, e perturbar a ordem mantida nos salões, será mandado retirar immediatamente.

8.° Na falta de observancias das providencias acima, a policia procederá contra os infractores como desobedientes.

Secretaria da policia de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.

O chefe de policia,

Luiz Carlos de Paiva Teixeira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1862, faz publico que forem aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados:

Para a officina de pedreiros do presidio de Fernando.

Manoel Rodrigues da Costa Magalhães:

20 alavancas de ferro com o peso de 19 libras cada um a 140 rs. a libra.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães:

50 colheres de pedreiros sortidas a 600 rs.

50 martellos sortidos a 400 rs.

12 prumos de bronze a 980 rs.

12 escopos de ferro sortidos a 600 rs.

Antonio Duarte Carneiro Vianna:

6 esquadros de ferro a 2$.

Domingos José Pereira da Costa:

24 escodas a 3$500.

20 picões a 3$500.

João José da Silva:

24 ferros de cova a 1$800.

Antonio Rodrigues de Souza:

50 pás de ferro de n. 2 a 1$200.

Antonio dos Santos Oliveira:

12 macetões de ferro a 140 rs. a libra.

Para differentes precisões do mesmo presidio de Fernando.

André de Abreu Porto:

2 bandeiras imperiaes de filele com 6 pannos a 36$000.

1 arroba de fio de vela a 700 rs. a libra.

1 apparelho completo com os competentes cabos e mastro de 50 palmos de comprimento por 105$000.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães:

Em madeiras de sicupira e outras proprias para 2 carros completos de carriar por 180$.

João José da Silva:

400 enchadas do Porto a 840 rs.

Custodio de Carvalho & C.:

1 peça de flanella com 41 covados a 640 rs. o covado.

Para a fortaleza do Buraco.

André de Abreu Porto:

1 bandeira imperial de filele com 8 pannos por 50$000.

Para o hospital militar.

Antonio Duarte Carneiro Vianna:

6 bules de metal do principe a 7$.

12 manteigueiras do mesmo metal, tendo o deposito de vidro a 6$400.

12 assucareiros do dito metal a 6$.

Pedro Tinoco:

60 facas e garfos de mesa com cabos de balanço a 6$400 a duzia.

José Rodrigues da Silva Rocha:

2 duzias de chicaras e pires a 3$840.

Para os sentenciados existentes na fortaleza do Brum.

José Rodrigues da Silva Rocha:

4 esteiras de palha de carnauba a 480 rs.

3 chapéos de baeta a 2$.

3 mantas de lãa a 2$200.

Para o hospital militar.

José Rodrigues da Silva Rocha:

48 pratos azues, sendo 24 pratos razos e 24 ditos fundos a 3$ a duzia.

O conselho avisa aos mesmos senhores, que devem recolher os objectos comprados no dia 13 do corrente ás 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de fevereiro de 1863.

Sebastião Antonio do Rego Barros,

Vogal secretario.

Companhia Pernambucana

Não se tendo reunido hoje numero de accionistas que representassem dous terços do capital effectivo da companhia, como dispõe o art. 14 dos estatutos, de ordem do conselho de direcção, de novo convido os Srs. accionistas a reuuir-se na sala da associação commercial segunda-feira 14 do corrente, a 1 hora da tarde, para se proceder a eleição e deliberar-se acerca de varias propostas, sendo validas as decisões tomadas com os accionistas, que comparecerem a vista do art. 15 dos mesmos estatutos. Pernambuco 9 de fevereiro de 1863

F. F. Borges.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da casa da rua das Laranjeiras foi transferida para o dia 19 do corrente.

Arsenal de guerra.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel, director, faço publico a quem convier, que no dia 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, se ha de arrematar a manufacturação de 1,747 calças de brim já annunciadas para o dia 7 do corrente, em virtude do arrematante não querer sujeitar-se ás condições impostas pela directoria. As pessoas que se propozerem a dita arrematação deverão comparecer munidos de suas propostas em carta fechada, declarando na mesma o preço por que faz cada peça, e o nome do seu fiador, que será idoneo; assim como trazer uma carta de fiança legalisada em que declare responsabilisar-se pela importancia da materia prima despendida com as referidas peças, e sujeitar se as multas, no caso de omissão do arrematante, conforme dispõe o aviso circular do ministerio da guerra de 17 de março de 1860.—Servindo de amanuense,

Manoel José de Azevedo Santos.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio Florenço de Magalhães.
Antonio Joaquim da Cunha Vianna.
Antonio Lopes Rodrigues.
Coriolano Augusto de Loyola.
Dr. Cicero Alves dos Santos.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Dr. Francisco de Carvalho Pratis.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Joaquim Pinto Ferreira.
D. Joanna Joaquina da Silva:
D. Lauriana
Joaquim de Oliveira Grisoste.
Marcolino da Silva do Nascimento.
José Feliciano Machado.
Mendes & C.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á detenção, Bonifacio, o qual declarou ser escravo da viuva Daperson, e foi preso para mais de 10 horas da noite do dia 8 do corrente pela patrulha rondante, como suspeito de andar fugido: quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 9 de fevereiro de 1863.—O subdelegado,

Pedro Maria de Abreo.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 12 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um anno. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.

N. 22 particular e 9 publico, um andar	400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea	360$000
Becco das Bois.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	1:000$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	100$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares	408$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares	603$000
Sitio do Parnamirim.	
N. 1 particular	476$000
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1863.

Rua do Sebo.

N. 12 particular e 3 publico, casa terrea	240$000

O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Caixa filial do banco do Brasil em Penambuco, 30 de janeiro de 1863.

Constando a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, que muitas pessoas tem recusado receber as notas de 20$000 deste estabelecimento pelo facto de se ter annunciado o recolhimento das mesmas em 1861, manda a mesma directoria fazer publico que o recolhimento a que se procedeu não foi total, mas sim parcial, afim de reduzir o numero das que se achavam em circulação na conformidade do disposto no artigo 1° § 2 da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, em quanto o banco do Brasil não se habilitava a fazer o troco de suas notas em ouro: pelo que se declara que as referidas notas de 20$000 continuam em circulação, tendo curso legal e livre na conformidade da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

OBRAS PUBLICAS.

Não tendo sido apresentada, de conformidade com as declarações publicadas nesta folha do 1° ao ultimo de dezembro proximo passado, proposta alguma para a arrematação do calçamento pelo systema de parallelepipedos das ruas Nova, do Cabugá, Crespo, Imperador e praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo; o director da repartição das obras publicas novamente designa o 1° de março proximo futuro, até á uma hora da tarde, para o recebimento das respectivas propostas, em carta fechada dirigidas ao Exm. Sr. presidente da provincia.

Os pretendentes deverão guiar-se pelas referidas declarações, que aqui se reproduzem abaixo. Descripção e orçamento acham-se expostos na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Directoria das obras publicas 7 de janeiro de 1863.

O director interino.

Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Compre a mesma directoria observar aos senhores proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade da sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A descripção e orçamento acham-se expostos ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1° de dezembro de 1862.

O director interino.

Victor Lieutier.

OBRAS PUBLICAS.

Calçamento da cidade.

O director das obras publicas em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, declara aos concurrentes do calçamento e esgoto das ruas Nova, Cabugá, Crespo, Imperador e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até o oitão da igreja do Corpo Santo, que, em additamento ás condições já annunciadas para base das propostas, será preferida aquella que alem das outras vantajosas mais se aproximar ao que nestas se contem:

1.ª O calçamento das ruas acima dito será dividido em 4 secções, comprehendendo a primeira a rua Nova, a segunda as ruas intermedias entre esta e a ponte velha do Recife, a terceira a rua do Imperador e a quarta a rua da Cadeia do bairro do Recife; e no respectivo contrato se marcará prazos não só para o começo da obra, como tambem para a conclusão de cada uma das suas secções.

2.ª No caso de não principiar o contratante a obra no prazo estipulado, soffrerá uma multa na razão de 5:000$000 por cada mez de demora, e a mesma por cada secção que deixar de concluir no tempo tambem para isso marcado.

3.ª Para garantia do pagamento d'aquellas e de quaesquer outras multas ou obrigações pecuniarias impostas ao contratante depositará este, antes de começar o calçamento, na thesouraria provincial ou em algum estabelecimento bancario designado pela presidencia e a disposição desta, o valor de 60:000$000 em numerario, titulos da divida publica geral ou provincial, ou acções de companhias garantidas pelo governo provincial ou geral, ou prestará fiança por um valor de reis 100:000$000 em predios reconhecidamente livres e desembargados.

4.ª Quando a garantia de que trata a condição precedente consistir unicamente em predios, e o contrato for pago em dia de suas prestações, será sempre retida no pagamento destas uma quarta parte até a final conclusão e recebimento de todas as obras.

5.ª As multas mencionadas na condição 3ª, serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, precedendo informação do engenheiro fiscal do calçamento e da thesouraria provincial e de audiencia do mesmo arrematante, e lhe serão cobrados administrativamente pelos valores depositados ou pela importancia das prestações retidas ou de quaesquer quantias devidas ao contratante, sem mais recursos, e por via de execução quanto aos predios e em quanto bastem.

6.ª O contratante renunciará expressamente a qualquer restituição das sobreditas multas ou a qualquer indemnisação a que se julgue com direito, e obrigar-se-ha a nunca reclama las perante a presidencia ou a assembléa provincial, por titulo algum que seja, nem mesmo de força maior e salvas as que se fundarem em erro manifesto de medição nos orçamentos, reconhecido pela repartição das obras publicas.

7.ª Não poderá o contratante exigir para seu pagamento em cada anno financeiro, ainda que mais obra faça, mais do que a quantia que para isso tiver sido votada no orçamento provincial e um terço da consignação geral para auxilio as obras provinciaes e o producto da contribuição dos particulares, pagando-lhe o governo provincial o juro de 7 por cento pelo mais que lhe ficar restando até seu integral embolso.

8.ª A effectividade do contrato ficará dependente de approvação da assembléa provincial, em tudo o que nelle não estiver actualmente autorisado por lei, sendo que rescindindo ou não o mesmo contrato pela falta dessa approvação, será o contratante pago da obra que houver já feito pela consignação para o calçamento do orçamento vigente, pelas futuras consignações dos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes e pela contribuição dos particulares.

Directoria das obras publicas 18 de dezembro de 1862.

O director interino,

Victor Lieutier.

— Em virtude de autorisação da presidencia desta provincia, o commando das armas contrata trabalhadores para a desobstrução dos fossos das fortificações desta capital: quem quizer prestar-se a este serviço mediante paga razoavel compareça na secretaria do dito commando do dia 12 do corrente mez em diante e as 10 horas da manhãa. Quartel na cidade do Recife 9 de fevereiro de 1863.—Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreu, major encarregado da fiscalisação das obras,

MUTILADO

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos contribuintes dos impostos de 29 0|0 da aguardente do consumo das freguezias da Varzea, Muribeca, S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão: de 4 0|0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife e sobre as prensas de algodão, typographias, cocheiras, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapéos e roupa feita estrangeira, de 1:600$ por cada casa bancaria, commissão e previlegios, de 500$ por cada uma dita com emissão e sem previlegios, de 300$ por cada uma dita sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 100$ por cada corrector commercial e agente de leilões, de 50$ sobre casas de commissão de escravos, de 500 rs. por tonelada de alvarenga e canôas abertas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por cada escravo empregado no serviço da mesma, de 10 0|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, e finalmente o imposto sobre carros, carroças vehiculos e omnibus pertencentes ao anno financeiro de 1862 a 1863 que os 30 dias uteis determinados para a sua arrecadação a bocca do cofre se principiam a contar do dia 4 do corrente mez.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1863.—O chefe da 2ª secção, Francisco Pereira Martins Ribeiro.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Grande e variado espectaculo pastoril

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA

SANTA-ROSA.

Quinta-feira, 12 de fevereiro de 1863.

Ultima recita definitivamente

EM BENEFICIO
DE
Todas as Pastoras.

Apenas houver comparecido na tribuna S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a orchestra, dirigida pelo assás distincto professor o Sr. Pedro N. Baptista, dará execução a uma de suas mais brilhantes ouverturas, no fim da qual subirá á scena, pela ultima vez, com toda a pompa e apparato, o lindo e assás applaudido drama sacro-pastoril

A REVELAÇÃO
DO
NATALICIO DO MESSIAS.

Excluindo-se o quinto acto, em razão de repetir-se, a pedido geral, o magnifico e applaudido VAUDEVILLE em dous actos, cujo acto final substitue plenamente o do drama.

O artista Santa Rosa espera que o illustrado e benevolo publico pernambucano proteja e scoroçoe aos jovens artistas de sua companhia, abrilhantando esse acto com suas respeitaveis presenças.

Os bilhetes desde já acham-se a venda no escriptorio do theatro, em mão do bilheteiro do mesmo, o Sr. Francisco Sacramento.

GRANDE COMPANHIA
DE
New-York e Luande

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.

ULTIMO ESPECTACULO

EM BENEFICIO DOS JOVENS

ABELARD E GUILHERMINA.

Quarta-feira 11 de fevereiro.

PROGRAMMA.

O volteio
executado pela beneficiada a joven Guilhermina.
O marinheiro embriagado
executado pelo Sr. Nichols.
Acto sobre um cavallo
executado pelo beneficiado o joven Abelard.
As escadas perigosas
executado por varios artistas da companhia.
Acto sobre um cavallo
executado por D. Theresinha Luande.
Intervallo
Acto sobre dous cavallos
executado pelo Sr. Nichols e o beneficiado.
O cavallo amestrado
introduzido pelo Sr. Alexandre Luande.
O percha equipoise
executado pelo Sr. A. Luande e o beneficiado.
Acto sobre um cavallo em pello
executado pelo joven Martinho.
Os dous palhaços
executado pelos Srs. Lenton e Rentz.

N. B. Achando-se restabelecido da molestia que soffrera o Sr. Albino da Costa e Souza, tem de trabalhar esta noite.

Sendo esta a ultima representação o director da companhia aproveita a occasião para agradecer a benevolencia do povo desta capital pelo muito que o coadjuvou, e despede-se saudoso, assim como todos os artistas, até que de novo volte a esta cidade.

Preços da entrada.

Camarotes, entrada para seis pessoas. .	12$000
Cadeiras.	2$000
Platéa	1$000

As portas do circo estarão abertas ás 7 horas da noite e principiarão os trabalhos as 8 em ponto.

O escriptorio estará aberto para a venda dos bilhetes das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, e das 5 horas em diante até o fim do espectaculo.

O director roga ás pessoas que concorrerem a este circo, o favor de não fumar dentro do mesmo.

Os bilhetes só serão vendidos de conformidade com os respectivos assentos, e por isso deverão os Srs. espectadores tomar os seus lugares, afim de evitar ajuntamento e confusão á porta da entrada.

Não se receberá dinheiro na porta da entrada do amphitheatro.

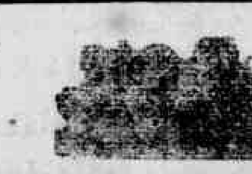
As contas contrahidas por esta companhia deverão ser apresentadas todos os sabbados ao meio dia, para serem pagas, á rua da Florentina n. 20.

Por ordem do director geral,
W. R. Hancock,
Secretario da companhia.

Avisos maritimos.

Ilha de S. Miguel

Até o dia 12, pretende seguir o patacho portuguez «Souza» de primeira marcha, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar na rua do Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

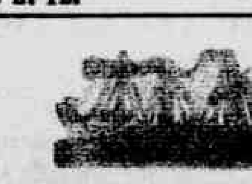


COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Ate o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Bearn», commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegaçao costeira a vapor

Para Fernando de Noronha

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para Fernando de Noronha no dia 10 de fevereiro as 11 horas da manhãa.

Recebe carga até 9, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia sahida as 9 horas, Escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

PARA
a Bahia

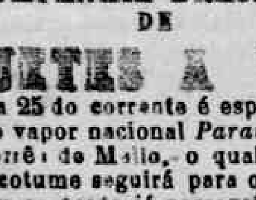
sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

PARA
o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
o Porto por Lisboa

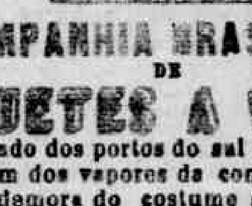
pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 25 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante José Corrêa de Mello, o qual depois da demora do cotume seguirá para os portos do sul.

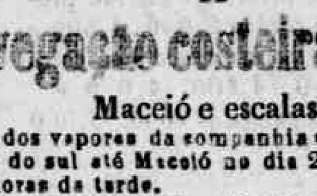
Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 13 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

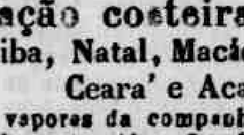
Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracu'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira barca portugueza «Lima I», capitão M. J. de Sant'Anna, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO
HOJE
De chapéos de sol

O agente Almeida fará leilão de uma porção de chapeos de sol de seda com astes de baleia por conta e risco de quem pertencer, na rua da Cadeia do Recife n. 53 ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
Canetas de borracha com pennas de ouro.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 30 duzias de ricas canetas de borracha com pennas de ouro e lapis, assim como porção de canetas de borracha para pennas de ferro.

HOJE

na rua da Cadeia do Recife n. 53, ás 11 horas.

— Rodrigo José Cardoso de Farias e João Antonio Paiva da Fonseca retiram-se para fora da provincia.

LEILÃO
DE
Fazendas e moveis

Quinta feira 12 do corrente.

O agente Pinto fará leilão para liquidação em lotes a vontade dos compradores da armação, fazendas e mais utensilios da loja de fazendas da rua do Queimado n. 11. assim como de uma mobilia de mogno a Luiz XV, 1 guarda roupa, 1 cama franceza, 1 candieiro de gaz, 1 commoda, 1 par de jarros, 2 mesas, 12 cadeiras, 5 quadros e um adereço, existentes no primeiro andar da referida loja.

O leilão principiará ás 10 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO
DE
UM NEGRO.

Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão um preto de 28 annos pouco mais ou menos proprio para qualquer serviço, no seu armazem na rua do Imperador n. 16 ás 11 horas da manhã.

LEILÃO
DE
SERVEJA.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 50 meias barricas e 25 quartos com serveja do fabricante Lager Beir, em lotes a vontade dos compradores quinta-feira 12 do corrente no armazem do deposito do gelo, no cáes do Apollo, ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.

Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 200 barricas de farinha de trigo de Baltimore da marca conhecida: quinta-feira 12 do corrente pelas 10 horas da manhãa no trapiche do barão do Livramento forte do Mattos.

LEILÃO
DE
MANTEIGA.

Sexta-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Sève Filhos & C., e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 50 barris e 50 meios com manteiga franceza, pertencentes a mesma massa, ás 10 horas do dia acima dito em frente da alfandega.

Avisos diversos

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso de cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

LOTERIA

Sabbado 14 de fevereiro proximo, se extrahira' a sexta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Aluga-se

uma boa casa propria para qualquer estabelecimento e com bastantes commodos para familia contendo uma armação propria para taberna, na rua das Cinco Pontas n. 75, cuja casa foi ultimamente arranjada de novo: quem a pretender dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, que acharão com quem tratar.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

SOCIEDADE
DAS
ARTES MECHANICAS E LIBERAES
DE
Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director faço sciente aos senhores socios e a quem convier, que se acham abertas as matriculas das differentes disciplinas em seu seio creadas. Os que se quizerem matricular, dirijam-se a casa do Sr. secretario, na rua da Calçada n. 3.

Sala dos trabalhos da sociedade 3 de fevereiro de 1863.—O secretario,
A. B. Ferreira Barros.

Casa com sitio

Aluga-se uma bella casa na Capunga, armazem do Capibaribe, em um pequeno sitio todo murado, com portão no fundo do mesmo para a entrada, contendo dita casa 2 salas, 6 quartos, corrido de janellas nas quatro frentes, cozinha fora, cacimba, cocheira e quartos para criados: a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16.

Aviso.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a das Trincheiras, com commodos para grande familia: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Esperança loja de miudezas rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Só compra e vende a dinheiro e pede aos seus amigos devedores que lhe paguem o que elles já fizeram esforços e sacrificios para pagar, pois definitivamente resolveram não vender fiado e sim vender tudo muito e multissimo barato.

— Aluga-se o primeiro andar da casa que fica junto a fabrica de sabão, no aterro dos Afogados: fallar na rua Direita, casa n. 6.

— Antonio Pereira de Farias, Brasileiro, vai á Europa, e deixa por seu procurador nesta provincia ao Sr. Francisco Antonio da Rosa.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O bacharel J. Diniz Ribeiro da Cunha mudou seu escriptorio da casa onde reside, na rua do Cabugá n. 9, para a rua do Queimado n. 41, primeiro andar.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco, Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Seve (ilha dos Ratos) n. 10.

Attenção ao aviso, attenção!!

Roga-se aos senhores devedores da extincta firma de Josè Gonçalves Malveira, que venham saldar seus debitos até o dia 14 de fevereiro vindouro, á fim de evitarem-se despezas inuteis. Do dia 16 em diante só se deverão entender os ditos senhores devedores com os Srs. solicitadores Miguel José d'Almeida Pernambuco, e João Caetano de Abreu.

Recife, 30 de janeiro de 1863.

Os liquidatarios,
J. M. S. Aguiar & C.

Alugam-se

quatro casas acabadas ultimamente na travessa da rua da Florentina, sendo a entrada para as mesmas pelo portão da casa da rua da Florentina n. 14, junto ao armazem de carros de Mr. J. Grosjean: quem as pretender dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, que achara' com quem tratar.

— O abaixo assignado administrador da massa falida da Moreira & Codeceira, pede aos devedores dos mesmos que tenham a bondade de vir ou mandar satisfazer seus debitos, do contrario o abaixo assignado se verá forçado a usar dos meios que a lei lhe faculta. Os devedores podem dirigir-se a rua da Cruz, n. 54, ou a' rua do Cobuga', n. 1 B.

José Alves da Silva Guimarães.

— Alfredo T. Cooke, agente dos Srs. Horace Green & C., retira-se para Inglaterra no vapor inglez de 13 do corrente mez.

Ama de leite.

Quem precisar dirija se a rua do Sebo n. 2 que na mesma casa encontrará a propria pessoa com quem se pode tratar.

— Digo eu abaixo assignado, que tenho justo e contratado com o Sr. Francisco Antonio Martins a compra de sua taberna sita na praça do mercado da ribeira da Boa-Vista n. 6, livre e desembaraçada de qualquer debito que a mesma possa dever até o dia 31 de janeiro do corrente anno, e quem se achar com direito a mesma, apresente-se no prazo de tres dias, a contar desta data em diante, e os quaes findos não me responsabiliso por qualquer transacção que a mesma possa ter até esta data. Recife 5 de fevereiro de 1863.

Luiz Moreira da Silva.

— Aluga-se uma casa terrea com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora e quarto para pretos, com grande quintal todo murado, boa cacimba, e alguns arvoredos, sita na rua da Saudade n 32, muito perto da praça: quem a pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, no mesmo lugar, rua de João Fernandes Vieira n. 60, ou no Recife na rua do Crespo, loja n. 25 A.

— Antonio Angelo Corti vai a Europa.

Feitor

Precisa se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de plantação, que seja diligente e activo no serviço: a fallar na rua larga do Rosario n. 34. botica.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, com grandes partidas de terreno todo lavradio, mui proximos ou á roda da moenda, tendo de mais pingue cercado, embarque na porta, excellentes matas, e mangues para cercas, e outros misteres; a tratar na rua da Aurora n. 25.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL,
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Baltar & Oliveira de sacam sobre a praça Porto.

— Arrenda-se o sitio em Apipucos em que mora a viuva Villar com boa casa de vivenda, quartos para criados, estribaria, baixas de capim, e algumas fructeiras e dentro do mesmo sitio magnifica agua de beber; assim como outras casas tambem em bom estado que tudo se arrenda junto ou separadamente; a tratar no mesmo sitio com a referida senhora.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

— O bilhete n. 2875 da decima quinta loteria em beneficio da Imperial academia de musica e opera nacional da côrte, pertence ao Sr. Angelo Fajos Corrêa Cesar, da provincia da Parahiba, e fica em poder do abaixo assignado.—Dr. Francisco Pinto Pessôa.

— O advogado Manoel José Pereira de Mello transferio seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado n. 10 da rua estreita do Rosario, onde se achará das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de um criado; na primeira casa da rua do Corredor do Bispo, indo pela rua dos Pires a esquerda.

— Aluga-se o armazem e o segundo andar que está muito asseiado, de uma casa na rua da Cruz defronte do oitão do Corpo Santo; quem pretender dirija-se a mesma rua n. 38.

— São rogados os Srs. credores do finado coronel João José de Gouveia, para apresentar os seus titulos para serem verificados no escriptorio de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Escriptorio de advogacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos, tem aberto seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 21, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Luiz Antonio dos Santos Pereira faz ver ao respeitavel publico que Antonio Francisco Ramos deixou de ser seu caixeiro.

— Manoel M theus dos Anjos Ponante vai a Europa para tratar de negocio que lhe interessa.

— Antonio Ferreira Mala, subdito portuguez, vai a Macáo, provincia do Rio Grande do Norte.

Precisa-se

fallar ao Sr. José Ignacio da Silva, na rua da Gloria n. 60.

— Contrata-se um portuguez para feitor de engenho; na rua Direita n. 100, segundo andar.

— W. Lotin retira-se para a Europa.

— Precisa se alugar uma criada para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua da União n. 40.

— Quem annunciou precisar de 300 a 400$ a juros sobre um escravo, appareça no largo do Carmo n. 9.

— Rodrigo José Cardozo e João Antonio Paiva da Fonceca, retiram se para fóra da provincia.

— No Mondego, taberna n. 97, se precisa de uma ama que cozinhe e engomme para duas pessoas.

— Precisa-se de uma criada para casa de familia, não se olha preço: quem quizer dirija-se a rua do Imperador n. 57, primeiro andar, das 9 horas as 3 da tarde.

— Desappareceu o menino pardo côr de canella, de nome Jorge, de 12 annos de idade, nariz afilado, sobrancelhas bastante pretas, pernas grossas, cabellos crespos, e olhos grandes; levou calça de panno fino, camisa branca e chapéo do Chile; roga-se as autoridades ou pessoas do povo que o aprehendam e levem-o a travessa do Monteiro, primeira casa do recanto.

— Pedimos ao Illm. Sr. chefe de policia que dê suas providencias a fim de que, não sejam as carroças que conduzem assucar carregadas com maior carga do que os animaes podem suportar, visto que os senhores fiscaes não cumprem com esse dever, e assim deixarmos de presenciar continuadamente actos de verdadeira barbaridade praticados pelos carroceiros com os animaes.

— Aluga-se uma casa de porta e janella n. 7, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba, por preço de 12$ mensaes, com frente para o rio, ao norte da fabrica do gaz: a tratar no sobrado n. 3, no mesmo lugar.

Dentista de Paris.

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Philip Furby retira-se para Inglaterra.

ENSINO
DE
LINGUAS

LATIM--FRANCEZ--ITALIANO

Methodo do Dr. H. G. Ollendorff

A' RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR
Das 11 da manhãa ás 2 da tarde.

Attenção

Desencaminhou-se no dia 27 do corrente, do sitio da rua do Mondego n. 64, que fica na esquina da rua da Trempe, tres pavões machos, sendo que uma delles faz alguma differença dos dous, em consequencia de ter as orelhas brancas, e por baixo do papo uma cinta de pennas brancas, e as do corpo um cor de café com leite, as duas ultimas são ambos bem escuras na cor, e iguaes uma a outra, e estão com uma cinta de corda nos pés, com a differença, porém, que uma destas que tem cinta de corda, acha-se com uma asa cortada. Elles já se acham bem acostumados no indicado sitio, e costumam percorrer os sitios visinhos; bem como Caminho Novo, Soledade, Manguinho, etc, etc.: quem delles souber, ou por ventura der uma noticia exacta no mesmo sitio será gratificado.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 25 na rua estreita do Rosario, com grandes commodos para familia: a tratar no cáes do Ramos n. 2.

— No dia 8 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado um cabocolo por nome Mathias, de idade de 12 a 14 annos, o qual foi alli recolhido para ser tratado de bexigas por um senhor estudante por sobre nome Mendonça que morava o anno passado na rua Direita n. 24 e dizem residir em Porto Calvo. Consta que o dito cabocolo fora visto no mesmo dia pela rua da Penha, e por isso o abaixo assignado previne ao Sr. Mendonça que o dito cabocolo ja não se acha em sua casa; assim como pede as autoridades policiaes a apprehenção do mesmo cabocolo para ser entregue a pessoa que o tinha a seu serviço, assim como a qualquer que possa dar noticias certas o obsequio de as communicar ao annunciante, afim ne que para o futuro não appareçam duvidas. O cabocolo ainda conserva bem apparentes os signaes das bexigas, é de estatura regular para a sua idade e acha-se bastante nutrido.

Recife 9 de fevereiro de 1863.

Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucçao publica na Europa. 1 vol. in 8. Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

— Na rua do Queimado n. 8, primeiro andar, existem alguns exemplares da Historia do Brasil, por Southey, que se vende por preço commodo.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez de fevereiro terá lugar na noite dia 14 do mesmo.

MUTILADO

— Aluga-se por 300$ por anno uma casa na Passagem da Magdalena, junto á ponte grande, com 2 salas, 8 quartos, cozinha fora, optimo copiar, sotão, quintal murado, banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

CARNAVAL

Alugam-se vestuarios para mascarados por preços commodos: na travessa das Cruzes n. 12, por cima da taberna do Sr. José Barbudo.

— John Macintyre e John Boyd retiram-se para Inglaterra.

— G. O. Menn e Miss Hazegrave e uma sobrinha menor, retiram-se para Inglaterra.

— Aluga-se o sobrado da rua Imperial n. 64 com grandes commodos, sitio e jardim: quem pretender dirija-se a caixa filial do banco.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: quem pretender dirija-se a caixa filial do banco.

— Na rua do Crespo n. 7, precisa-se fallar com o Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial.

— A irmandade de Nossa Senhora do Terço precisa de um Rvd. capellão para exercer os actos de seu magisterio: trata-se com o thesoureiro na rua Direita, padaria confronte a sacristia da igreja.

Vestuarios para mascarados

Na travessa da rua das Cruzes n. 12, terceiro andar, alugam-se vestuarios em muito bom estado a 5 e 6$; a elles, antes que se acabem. Na mesma casa fazem-se flores para enfeites de igreja e andores para procissões. Tambem vendem-se rosas de papel de todas as cores a 80 rs., ditas com folhas de velludo para enfeites de cabeça a 1$, ditas com folhas de panno a 800 rs., ditas com folhas de papel a 400 rs., tudo de folha franceza e de cores finas.

— Francisco Moreira da Costa faz publico que da data do presente annuncio tem cessado os poderes que outhorgou ao Sr. João Paes Barreto em uma procuração bastante que lhe passou, e declara que neste data tem constituido seu bastante procurador ao Sr. João Paulo de Souza.

— Joaquim José Carneiro Dias, Portuguez, retira-se para o Pará.

— Precisa-se fallar ao Sr. Minervino Augusto de Souza Leão; na rua Direita n. 85, visto ignorar-se o lugar de sua residencia.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias para livres e escravos, soltura de presos, apprehensão de objectos, etc., etc. Pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias, e outros quaesquer despachos. Pelas repartições fiscaes, desembaraço de qualquer duvida, ou engeno do fisco: pode ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36. Recife 9 de fevereiro de 1863.
Joaquim José dos Santos Barroca.

Aviso

O abaixo assignado, tendo perdido o bilhete inteiro n. 2699 da sexta-parte da primeira loteria da Santa Casa de Misericordia do Recife que tem de correr no dia 14 do corrente, avisa ao thesoureiro das loterias que não pague algum premio que por sorte lhe sahir senão a Godofredo Augusto de Souza.

— Para ser alugada, existe na rua Imperial n. 40, uma escrava perfeita engommadeira, costureira e cozinheira.

— Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos, com casa de sobrado, com muitos commodos; o sitio é bem plantado de arvoredos, tem 36 pés de sapotis, muitas larangeiras de umbigo, e da china, etc., etc.: a tratar na travessa do Veras n. 15, primeiro andar.

— Em a rua da União está para alugar se a casa terrea n. 39, novamente pintada e preparada para uma pequena familia: quem pretende-la, dirija-se a rua Nova, loja dos Srs. Bastos & Rego, que acharão com quem tratar.

ATTENÇAO.

Lava-se e engomma-se com perfeição, e por preços muito commodos: na rua da Cadeia Nova numero 29.

— Alugam-se tres casas terreas para pequena familia, tanto por mez como por anno, ultimamente acabadas, no Monteiro: a tratar na rua do Crespo n. 10, ou no sitio da Canafeita á beira do Capibaribe.

— O Sr. Joaquim Olinto Basto tem uma carta para lhe ser entregue, na rua da Cadeia do Recife n. 21.

Na rua Bella n. 24

fazem-se vestuarios para os amantes do carnaval: quem quizer dirija-se a mesma rua para tratar.

Carvalho & Nogueira

continuam a sacar sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel: na rua do Apollo n. 20

— Na rua do Apollo n. 55, primeiro andar, aluga-se uma sala com uma alcova por preço mui commodo a pessoa par.

João de Almeida Gomes

suppõe nada dever nesta praça, mas se alguem se julgar seu credor, queira dirigir-se á rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Horace Green & C. fazem sciente a quem convier, que, tendo de retirar-se para Inglaterra no vapor de 13 do corrente o seu agente neste imperio o Sr. Alfredo T. Cooke, tem nomeado e constituido para seu bastante procurador nesta cidade, ou onde fôr mister, ao Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca, para tratar de todos os seus negocios durante a ausencia do mesmo Sr. Cooke.

— O juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, faz sabe, a quem convier que as audiencias do seu juizo são nas terças e sextas-feiras as 10 horas da manhãa em sua casa na rua do Vigario n. 31, segundo andar, salvo se algum desses dias for feriado, porque então terá lugar a audiencia no dia anterior.

Aviso

Horace Green & C., empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, fazem sciente que tendo de retirar-se para Inglaterra no vapor de 13 do corrente mez e seu agente neste imperio o Sr. Alfredo T. Cooke, cumpre que qualquer pessoa ou pessoas que ainda tiverem conta ou reclamação a fazer contra elles, apresente-as impreterivelmente até o dia 10 do mesmo corrente mez.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto seu escriptorio a' rua do Livramento n, 18, primeiro andar.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 o 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - -

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - - 640

FABRICA DE CIGARROS

DE TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica. e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

Consultorio medico-cirurgico

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

VIVA O CONCERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Recebeu pelo ultimo vapor e navios de vela um rico sortimento de molhados, que para isso tem pessoa encarregada a escolher os queijos, pelo que póde vender por menos do que em outra qualquer parte, garantindo-se sua superior qualidade.

Leiam.

Vinho Figueira, Porto a 400, 500, 500 e 640 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza especialmente flor a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio a 560 e 640 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e em barris terá abatimento.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra, e em sacca terá abatimento.
Aletria, macarrão e talharim, a 400 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 250, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.
Passas de camada em caixinhas de 8 libras por 2$500, e arretalha-se a 480 rs.
Phosphoros sem avaria a 2$300 a groza e 200 rs. a duzia e 20 rs. a caixinha.

Além destes generos existe um grande sortimento de servejas branca e preta, genebra, conservas, sardinha de Nantes, sabão de 120 a 240 rs. a libra. batatas, massa de tomate, gomma de engommar, farinha do Maranhão, velas de spermacete e carnauba, alho, pimenta, cominho e ervadoce, chá do melhor, bolachinha ingleza e outros muitos generos que seria enfadonho menciona-los: no armazem Conservativo do largo do Terço com frente pintada

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a dos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

Casa para alugar.

Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 36, da rua da Cadeia, o qual tem muitos commodos: trata-se no armazem por baixo do mesmo sobrado.

Compras

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravo de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79 terceiro andar.

Attenção.

Compra-se uma rotula de porta já usada, que tenha bastante altura e largura: quem tiver e quizer vender, pode dirigir-se a rua Nova, loja de Quinteiro & Agra.

Vendas.

— Vendem-se duas pretas de meia idade que lavam de sabão e cosinham e são quitandeiras: na rua das Cinco Pontas n. 54

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:

GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lençóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs. o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Attenção.

Na rua do Crespo n 14 loja de José Marques dos Santos Aguiar & C., vende-se muito em conta as seguintes fazendas pretas proprias para a quaresma.

Grosdenaple preto de superior qualidade a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, sedas pretas lavradas do ultimo gosto a 1$500, 1$600 e 1$800, nobreza preta lavrada a 2$ e 2$400 o covado, riquissimos cortes de vestidos de moreantique pretos e de cor, capas e manteletes de gros preto do ultimo gosto, mantas de liso linho pretas bordadas a velludo, ditas ditas bordadas a seda a 6$, 8$ e 10$, lós de filó de linho pretos a 4$ e 5$, lenços de seda pretos com franja a 2$ e 3$, chales de seda pretos de superior qualidade a 12$, 15$ e 18$, ditos de seda pretos pequenos a 4$ e 6$, chales de retroz preto bordados a 10$, meias de seda para senhora a 1$500, camisinhas com manguitos e gravatinhas, punho e collarinho a Pinon lisos e bordados a 5$ e 6$, ditas muito ricos com gollinha e manguitos a balão bordadas, cortes de cambraia com flores brancas e de cores a 3$, lenços de cambraia de linho bordados finissimos a 4$, 5$ e 6$, ditos com bico largo a 2$, ditos de linho lisos a 1$500, gollinhas a croché a 500 rs., ditas brancas e pretas bordadas a 500 rs., um completo sortimento de franja de seda de cores que se vende sem olhar o custo e outras muitas fazendas que se torna muito extenso em menciona-las.

— Vendem-se as seguintes obras em muito bom estado e por muito menos dos seus valores, a saber:
Gousset, direito canonico.
Bergier, diccionario theologico.
Taparelli d'Azeglio, direito natural.
Mackeldey, direito romano
Ferrer, philosophia de direito.
Beline, philosophia de direito.
Zeiller, direito natural.
Macarel, direito politico.
No cáes do Ramos n. 2.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos botões de perecelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuem a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua da Esperança, bairro da Boa-Vista, acabada de proximo, em terreno proprio, com quintal plantado, de extensão mais de 300 palmos, e com cacimba de agoa de beber, e uma outra no aterro do Giquiá de taipa, tambem acabada de proximo: a tratar na rua dos Martyrios n. 14.

Botica

Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende:
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Ellexir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra as gonorrheas e molestias syphiliticas.

— Vende-se o deposito da rua das Cinco Pontas n. 140, defronte da estação da via-ferrea, bem afreguesado tanto para a terra como para o matto; quem a pretender dirija-se ao mesmo que achará com quem tratar. No mesmo estabelecimento precisa-se de um menino destes novatos, de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de uma taberna na villa do Cabo.

Grande exposição

DE

Fazendas pretas

para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500 fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600. na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, fustão branco muito fino e largo a 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 260 e 280 o covado; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os palitos

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs.: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria Pia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Para o carnaval.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por preço baratissimo, a ser, tarlatana de cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1/2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, verbutina de flores a 500 rs. o covado: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1/2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$, só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Orgaadys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Punhos e collarinhos

Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido, Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos, Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos, Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra, Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$ com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgorão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Batatas

em caixas de 1 arroba a 1$200, tambem tem de 2 arrobas a 2$300 a 80 rs. a libra: no armazem Progressivo no largo do Carmo n. 9.

— Vende se uma casa terrea com 30 palmos de frente, quintal e cacimba, 4 quartos, 2 salas, gabinete ao lado, em chãos proprios, sita na rua da Esperança n. 2: a tratar na rua Direita, taberna do Sr. Ferreira n. 106

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—*Rua do Queimado*—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2,500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem. e de côres. 25, 20, 15, e	10,060	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2.000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, 7,000 e	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9.000 e	8,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,0[illegible] e	2,500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penns d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

Grande sortimento de pianos.

25--Rua Nova--25

J. P. VVOGLEY

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de pianos francezes e allemães dos melhores fabricantes da Europa, escolhidos especialmente para este clima, pelo proprietario deste deposito, entre os melhores e mais acreditados que estiveram na

Ultima exposição universal em Londres

Os amadores deste instrumento são rogados a virem apreciar as bellas vozes destes pianos e admirar a sua excellente construcção UNICOS NESTA CIDADE.

Entre os numerosos pianos que existem neste bem conhecido estabelecimento acham-se alguns pianos de pequeno formato do afamado fabricante Parisiense MONTAL fornecedor de S. M. o Imperador do Brasil, estes pianos são proprios por serem muito maneiros para o interior da provincia.

Encontra-se tambem alguns orgãos ou seraphinas proprio para as igrejas e capellas.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar os pianos e recebem-se encommendas para servir ao respeitavel publico, tanto na cidade como nos arrebaldes.

O proprietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

MUTILADO

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda espesial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Idem prato deste ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa e mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1[2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$0.0 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$200 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$100 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs. o cento.

Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 200 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 330 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ a é 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

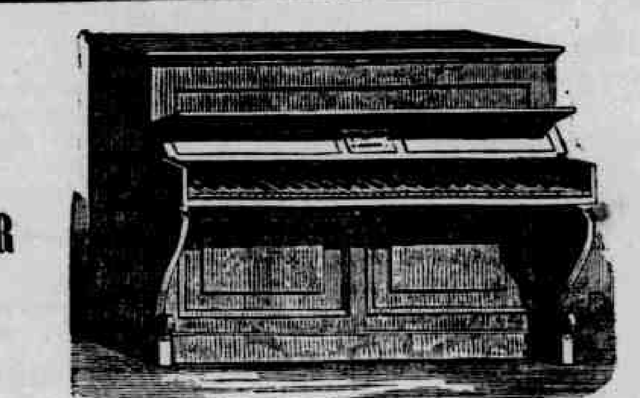
GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompta qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagense garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que temapparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Carnaval.

Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gedault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Aço para balão a 100 rs.

Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se ou permuta-se.

Vende-se um engenho de muito boa producção na freguezia de Agua Preta, a praso ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se uma armação, no becco Largo n. 2, propria para taberna ou deposito; a tratar na mesma.

BALIZA

VENDE-SE

vende-se a dinheiro porque é tambem assim que se compram quasi todos os generos offerecidos ao publico. Neste modo de proceder está todo o gredo de se poder vender muito barato no grande armazem do Baliza

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Desde que nesta provincia o proprietario do BALIZA abrio as portas do seu grande armazem, e chamou a attenção publica para os seus generos, por preços tão razoaveis, que impossivel seria achar-se por menos em outra qualquer parte, que recebeu vida e cresceu a mais calculada guerra, onde os invejosos tomando a dianteira pregaram por toda parte onde quizeram ouvi-los a impossibilidade do Baliza cumprir a sua palavra. Porém mais de cinco mezes ja são decorridos do mais constante *fallatorio* sem que ao menos toque no Baliza uma só dessas ballas de perdigôto, dos taes bravos de nova especie.

No commercio, ninguem ignora, da-se a mercadoria por menos preço, a quem muito compra e paga de prompto. Assim pois saibam todos que o *grande segredo* posto em movimento no armazem do Baliza para servir muito bem aos seus freguezes não está em illudi los com promessas que só se manifestam nas columnas deste jornal—Compra-se na razão da cifra que se vende e paga-se de prompto por que se vende a dinheiro. Sigam os maldizentes este systema pratico do Baliza, por que só elle não pode abastecer as necessidades da provincia.

Nascido no seculo XIX—o Baliza, ama de todo o coração o progresso e com elle a liberdade do commercio que sem competencia é na verdade uma verdadeira calamidade; mas como isso não quer dizer que não deplora a existencia dessas casas onde com *a libra de botica na balança* se vende ao povo gato por lebre, e se desacredita a aquelles que não são capazes d'outro tanto.

Assim pois o respeitavel publico é convidado a vir á rua do Livramento n. 38 A comprar os generos pelos preços e qualidades annunciados, na certeza de que saberemos como até agora cumprir a nossa palavra d'honra tantas vezes promettida.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.

AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 1[2 libra a 1$400.

ALPISTE a 160 rs. a libra.

ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.

Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.

BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.

Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.

BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.

Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.

Idem em caixas de 2 arrobas por 2$500.

CAFÉ em carroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson a 2$600 a libra:

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.

CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.

CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs. o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

GRAIXA em boiões a 240 rs.

Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.

GRAO de bico a 100 rs, a libra.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 720 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 600 rs. a libra.

Idem franceza a 560 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 540 rs.

Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400

Idem idem em barril a 360 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.

PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,

PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.

PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.

PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.

Idem idem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.

Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.

SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.

Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.

SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.

SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.

SAGU' a 280 rs. a libra.

SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.

SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.

Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.

Tainha das Alagoas a 120 rs. cada uma.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.

Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixades e costellas.

TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.

VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.

VELAS stearinas a 640 rs. o maço.

Idem idem a 600 rs.

Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.

Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.

Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado. vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com lisa não e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira aloçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.

VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque esses muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java Maranhão e da India a 100 rs. a libra e 8$100 a arroba.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 300 e 320 rs. a libra e de 8$500 a 9$ a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista afiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 1$200 rs. o molho
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$100 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$?00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 3?0 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão,
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrellinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absintho, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Oleo de merchant.

Remedio infallivel para curar todas as molestias de cavallos, assim externas como internas, continua-se a vender aos preços de 2$560 o frasco inteiro, 1$280 o meio dito, e 640 o quarto de dito: na travessa do armazem de gaz, armazem da bola amarella.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Esperança.
Rua do Queimado n. 33 A
Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 8 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos novos.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeças ou costinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 e 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$
Moutros roze, feitos de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança
Rua do Queimado n. 33 A
Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppor que ninguem entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Coudray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco estaria vasio, por quanto vendemos cheio nha por 1$500 a 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

— Vende-se a armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 14 com todos os pertences: quem a pretender dirija-se a mesma praça n. 17.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma bonita mulata, boa engommadeira, cozinha e cose, e é muito carinhosa para meninos: na travessa do Poçinho n. 26, sobrado.

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

Chegado a vapor, só para o vigilante

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farinha de mandioca.

Vende-se da melhor qualidade que ha no mercado, em saccos regulares e por preço commodo: no trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos n. 15.

Liquidação.

Liquida-se a loja da rua Direita n. 27, grande sortimento de toda a qualidade de obra de folha de Flandres, por mais barato preço do que em toda parte.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará,
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Grande exposição de fitas
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1|2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Presuntos a
200 rs. a libra.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito sofriveis a 240 a libra, e sendo inteiro a 200 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, a 500 rs. a libra, sendo inteiro tambem se parte as libras a 360 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n 9

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Os amantes do carnaval,

Panninho encarnado proprio para vestuario a 200 rs. o covado, luvas de seda a 400 rs. o par; na loja da rua da Madre de Deos n. 14, defronte da guarda da alfandega.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16. está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Rua do Imperador n. 22
Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a enverniser só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá a vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Tapete

Vende-se tapete ou alcatifa em peças, de padrões novos e lindos: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia, n. 36.

Taberna.

Vende se uma taberna propria para principiante por ser em bom lugar e ter boa freguezia: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 21, que achará com quem tratar.

Piano.

Vende-se um piano de excellentes vozes, chegado ultimamente de Londres: no armazem de Augusto C de Abreu, rua da Cadeia, n. 36.

O novo gosto para as senhoras
Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trancadinhos douradinhos, cousa de muito gosto no vigilante, rua do Crespo n. 7.

LEAM TODOS
A
DIMINUICAÕ DE PRECO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.
Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.
Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.
Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tombem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.
Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.
Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.
Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.
Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.
Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.
Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.
Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.
Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.
Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra
Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.
Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.
Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.
Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.
Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra
Chá hysson não disfazendo no perola ou buxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.
Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs
Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs a libra.
Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.
Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.
Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.
Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500
Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.
Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.
Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.
Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos
Genebra de laranja em frascos graudes a 1$500 e em frascos pequenos a 900
Tijollo francez para limpar facas a 160 rs:
Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.
Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.
Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.
Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.
Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento
Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, ainheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, coure de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre* . . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de coure para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxe.	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louças inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarrilhas

de seda mesceladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16.

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

RIVAL

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do sobrado novo, está queimando para principiar o novo anno, queiram prestar a devida attenção para comprar o que é bom e baratissimo:

Varas de franja branca e de côres para toalhas a	160
Ditas de dita de côres e mais estreitas a	800
Thesouras para cortar unhas muito finas a	400
Ditas para cortar costura, porém melhores	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de fitas avelludadas para fazer sintos a	500
Ditas de renda lisa, para acabar a . .	40
Ditas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a . .	80
Ditos dito dito com 800 jardas a . .	120
Frascos com superiores banhas a 320 e	500
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a	500
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes a .	160
Thesouras grandes a 80, 160 e . .	240
Iscas para acender charutos a 40 e .	60
Frascos com muito superior tinta a	100
Novellos de linha do gaz, de todas as grossuras a	20
Pentes de massa para troço de senhora a	500
Escovas para unhas, muito finas a .	500
Bonecas nuas muito bonitas a 200 e	240
Trancelin branco para enfiar vestidos a vara	40
Abotuaduras para coletes, de todas as côres a	200
Carriteis de linhas finas com 600 e 800 jardas, preta, a	80
Peças de fitas de linho, branca, em rosinhas a	40
Peças de fitas de cós de todas as larguras a	400
Páos de lacre encarnado muito finos a	100
Novellos de linha encerada a . . .	20
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Carteiras com agulhas de todas as grossuras	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	800
Tem um resto de bengalas a 500 e .	640
Grosa de botões pretos para calça, pequenos a	120
Caixas com 12 novelos de linhas sortidas de ns 40 a 250, proprias para fazer presentes	480

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras!
PRATOS imitando em perfeição a sua porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades!
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Polvora e chumbo a venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, continua á vender polvora de boa qualidade e bem como chumbo de munição, podendo ser procurado a rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homem a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessas para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

N. 27

Fazendas baratas

NA

Loja de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdys de lindos gosto pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara, ou 300 rs. o covado.
Ricas colchas de damasco de seda, proprias para casamento.
Guardanapos para mesa a 2$ a duzia.

Para mesa de saia.

Pannos adamascados muito lindos a 1$500.
Cobertas de chita a 2$.
Lençóes de panno de linho do Porto a 2$400.

Lenços!! Lenços!!

Lenços brancos para algibeira de homem e meninos pelo barato preço de 1$600 e 2$000 a duzia.
Bramante com 10 palmos proprio para lençóes e toalhas de mesa superior fazenda a 1$400 a vara.
Filó de linho fino pelo barato preço de 720 a vara.
Corte de casemira preta fina por 6$
Lenços de cambraia bordados proprios para senhora a 1$.
Grande sortimento de balões de 30 arcos de superior qualidade a 3$600.
Balões de madapolão a 3$.

8$000 a peça.

Madapolão fino enfestado com 20 vara pelo barato preço de 8$ ou 400 réis a vara.
Platilha de algodão a 240 a vara.

Grosdenaple.

Superior grosdenaple preto a 2$000 o covado.
Cambraia de linho fina a 4$000 a vara.
Cambraia branca para forro a 2$000 a peça.
Grandes colchas de fustão lavrado a 5$.
Cambraia adamascada a 560 a vara.

A praso ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças muito bem construidas, e com apparelhos todos novos, sendo uma de lotação de 450 saccos e outra de 280: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 17$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, fronhas de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza

Rua do Imperador n. 38.

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.
Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

Rua da Imperatriz n. 55.

Poirier.

Vende-se um carro da moda, americano, novo, de quatro rodas, para um cavallo e para duas pessoas e prompto para se pintar e forrar a vontade do comprador. Tambem se vende no estado em que se acha.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado de negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bem relogio de ouro ou prata de celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Farinha de mandioca

a garnel, a bordo do palhabote «Garibaldi», atracado ao caes do trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos.

Milho

em saccos grandes: no trapiche do Cunha, e na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

Lingoas inglezas

em salmoura: na rua do Amorim, armazem de Tasso Irmãos.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vendem-se boas vaccas de leite, mojadas e paridas, tres bois para carro por serem muito mansos: na rua do Rangel n. 69, taberna, ou em Belem, cercado do Salgadinho.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Fumo em folha

Charutos furados em porção, uma cama franceza; vende-se por preço commodo, na praça da Independencia n. 22

Sapatos francezes a 1$.

Sapatos de couro de lustre francezes para senhora a 1$, é pechincha: na loja de sapatos na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Nova exposição DE candieiros a gaz

O proprietario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados; elles serão minuciosos em suas explicações: no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

Farinha de mandioca

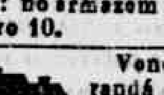
em saccos: no trapiche do Cunha.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha do Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180: no armazem progresso do largo da Penha numero 10.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Cambos do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se a armação da loja do sobrado n. 66 da rua Direita, assim como se aluga a mesma loja; a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavelos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feituria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.
Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Grande pechincha

NA

LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de fustão brancas bordadas a 3$, gangaelim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se

um preto acostumado a serviço de casa, e a ganhar na rua: a tratar na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Machina.

Vende-se por muito modico preço, por já ter prestado algum serviço, uma optima machina de costura, a qual trabalha desembaraçadamente, fazendo pesponto por ambos os lados do panno: na rua de Padre Florianno n. 26.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4 500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de chita.

Vende-se cortes de chitas escuras, tendo 12 e meio covados a 2$500, ditas com 10 covados a 2$000, ditas com 11 covados a 2$000, afiançando-se ser côr segura: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grósdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelo baratissimo preço de 1$800, 2$000 e muito superior a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Fazenda para luto.

Vende-se merinó muito fino proprio para luto por ser muito leve com 6 e meio palmos de largura e vende-se pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Entremeios do Pavão.

Vende se peças de entremeios bordados, muito finos com 3 varas cada peça pelo baratissimo preço de 800 a peça, tiras bordadas muito finas a 1$000 tanto larga como estreitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de organdys com duas saias tendo 20 covados a 4$500 o corte, ditos de phantasia muito finos bordados a 6$000, ditos de cambraia branca e de côres com babados e duas saias a 4$500, 4$000 e de ditos a 3$000 e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto e de côr de café muito boa fazenda a 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$ e 6$500, ditas de Fancy, de côres a 3$500, ditas de brim pardo, de ganga, de brim de côres que se vendem por barato preço: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 e ditas de mussulina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 e 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores pelos baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpacas.

Vende-se alpaca preta muito superior a 560, 640, 720 e 800 rs., princeza preta muito fina e dita de cordão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Tarlatana e filó.

Vende-se tarlatana branca e de todas as cores e filó liso branco a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com gollinhas a 1$280, gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Carnaval

Vende-se um vestuario de verbutina com pouco uso, por diminuto preço; na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, a queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para sinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas simples, botões para punhos e abertura, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo do apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para sintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas do dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeiter.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

ESTRELLA DA

AURORA

Rua da Aurora n. 74, estabelecimento de José Gomes Loureiro, existe um grande sortimento de molhados que resolveu vender por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte: manteiga ingleza primeira sorte a 800 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., velas de espermacete muito finas a 720 rs. a libra, idem a 680 rs., idem a 640 rs., vinho Madeira a 1$500 a garrafa, dito do Porto a 1$, dito a 800 rs. a garrafa, em pipa, dito de Lisboa a 4$ a canada e 500 rs. a garrafa, dito de Figueira a 4$500 a canada e 560 a garrafa, dito branco de Lisboa a 5$ a canada e 640 a garrafa, champanha a 1$500 a garrafa e 800 rs. meias garrafas, vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas a 1$200, a canada a 1$600, a garrafa a 240 rs., arroz do Maranhão a 120 rs., de Java a 100 rs., da India a 80 rs., aletria a 480 rs. a libra, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, banha de porco a 400 rs. a libra, chá muito fino a 3$ a libra, dito a 2$600, dito do Rio a 2$ a libra, café primeira sorte a 310 rs. a libra, dito a 280 rs., gomma muito fina a 120 rs. a libra, tapioca do Maranhão a 200 rs. a libra, azeite doce de Lisboa potes de 2 galões a 5$500 e em garrafa a 720 rs., massa de tomates a lata de 1 libra a 610 e a retalho a 720 rs., batatas muito novas a 40 rs. a libra, e outros muitos generos que se vendem baratos.

Capas pretas a japoneza, gosto moderno.

Na rua do Queimado n. 7.

O melhor que tem apparecido na Europa, capas a japoneza de seda bordadas, grande sortimento de grosdenaple preto, estreito e largo e afinal de toda a qualidade, e outras muitas fazendas pretas de gosto moderno para senhora.

Para homem.

Um grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, como casemiras pretas finas a 1$800, 2$, 2$400, 2$800, 3$500 e 4$, um grande sortimento de pannos finos pretos a 3$500, 4$200, 5$, 6$ e 7$, chapeos pretos a Pinó, fazenda muito fina, e tambem uma outra forma moderna chegada ultimamente de Paris, grande sortimento de chapeos de sol inglezes, francezes e portuguezes, qualquer uma destas qualidades é superior, um grande sortimento de camisas inglezas de linho, sobrecasacos de panno fino preto superiores, pelo barato preço de 20$ e 16$000.

Para menino.

Vestuarios de fustão ricamente enfeitados para meninos de 1 anno, 2 até 3 annos.

— Vende-se um moleque com 18 annos de idade bonita figura, tem algumas habilidades, sendo para fóra da provincia pois o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se um caleche de 4 rodas com mais quatro de sobrecellente e igualmente os arreios, com muito pouco uso: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 45.

Escravos fugidos

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou com sigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo de Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— Fugio na noite de 7 para 8 do corrente o escravo Joaquim, mulato, de idade de trinta e tantos annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: estatura regular, pouca barba, pernas arqueadas, falta de alguns dentes, tem um caroço por baixo do queixo, que parece ser uma glandula enfartada, sendo esta de cor mais escura do que mesmo a pelle: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais particulares que o encontrarem, que o prendam e o entreguem na rua do Cabugá n. 7.

200,000

Fugio o mulato do abaixo assignado de nome Raymundo, idade de 18 annos, estatura regular, cabellos curtos, cabeça chata, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, principio de buço, anda com chapéo de massa preto, calça branca, jaqueta preta e sapatos envernisados: pode ser entregue na rua da Cadeia do Recife n. 21 ou na Estancia sitio confronte ao do Teixeira.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— No dia 8 do corrente (fevereiro) fugio do engenho do Meio freguezia da Varzea, o escravo crioulo de nome Gonçalo, estatura baixa, côr preta, corpo reforçado, olhos grandes e vermelhos, nariz proporcional, pouca barba, tem falta de uma unha em o dedo grande do pé direito, idade 25 a 30 annos pouco mais ou menos: roga-se a quem o capturar de o levar ao predito engenho do Meio ou nesta praça a Manoel Teixeira Basto na rua do Trapiche n. 13, que será generosamente recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoels, que morava na rua de Hortas e no Mosteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos: quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

MUTILADO

Litteratura

ALERTA!

A' meus patricios.

Alerta! Da patria nos mares tão livres
Arauto de guerra—troou o canhão.
Pirata insolente—audaz estrangeiro
Affronta o Cruzeiro em seu pavilhão!

Alerta! que a patria no brio offendida
Reclama dos filhos esforço, e valor!
Nós, filhos—devemos—dizer-lhe animados
«Oh! mãe, aqui'stamos; não tenhas temor!»

Alerta! nos bradam de nossos maiores
Os feitos heroicos de eterno brasão;
Nós filhos—devemos—a herança tão rica
Fazer que s'augmente com valida mão.

Alerta! nos brada a Cruz sacrosanta
Regada com sangue, plantada com fé!
E as brancas ossadas de nossos maiores
De raiva tremendo, surgindo de pé!

Alerta! nos grita dos montes erguidos
O som dos pelouros que outr'ora soou;
Alli—em Tabocas e no Guararapes
Que a sanha de estranhos por terra lançou.

Alerta! que unidos a patria nos ache
N'um mesmo sentido, n'um mesmo pensar;
Que um grito responda, ao grito que solte
Mandando a seus filhos as armas tomar.

Alerta! Da Patria, nos mares tão livres
Arauto de guerra—troveja o canhão!
Pirata insolente—audaz estrangeiro
Affronta o Cruzeiro, insulta a nação!

J. D. R. da C.

O Brasil e a Inglaterra.

IV

Apresentamos a idéa que o povo das cidades se torne industrial, empregue para isso os maiores esforços, faça sacrificios, porque duas vantagens importantes alcança a um tempo: 1°, enfraquecer os interesses inglezes; 2°, pôr paradeiro á desmoralisação que vae lavrando.

Dissemos enfraquecer os interesses inglezes, porque annula-los não é possivel do pé para a mão, só com tempo e perseverança se poderá lá chegar. Agora ainda não, porque a maior parte das manufacturas indispensaveis para uso do povo veem da Inglaterra, não é de sopetão que desviaremos a correnteza estabelecida.

Exigimos, pois, que se desenvolva a industria necessaria para o grande consumo, as industrias de caprichos, essas convém que fiquem por ora longe de nós, porque exigem habilitações especiaes que só uma longa educação fornece; de outro lado teem inconveniente de grande instabilidade, e por essa razão farão antes mal do que bem. Um facto dessa ordem deu se o anno passado na Inglaterra.

Duas cidades Coventry e Foleshill viviam do abrigo de fitas; é um artigo de que a cada passo se exigiam alterações de padrão ou dimensões, isso não causava o menor damno á industria, o que porém a matou foi a moda, que sem intimação prévia assentou abolir as fitas, e por causa de um capricho ficaram numerosos operarios sem pão.

Na Europa acontecimentos desses são graves, mas como ha recursos de toda a especie dá-se-lhe volta; entre nós poderia ser fatal e por isso clamamos contra o estabelecimento dessas industrias instaveis.

Qualquer outro ramo de manufactura está sujeito a interrupções que podem trazer comsigo males, mas esses são passageiros; está agora nesse caso a Inglaterra por falta de algodão; esse virá infallivelmente e então recupera-se o tempo perdido bem depressa. Bermondsey e Norwich são pontos habitados quasi exclusivamente por sapateiros, houve no anno passado falta de couros, ficaram por isso sem trabalho, foi um incidente passageiro, e não uma abolição da industria.

Insistimos, pois, que se dê ás populações das cidades occupação que tenha garantia e permanencia.

Com isso alcança-se outra vantagem de futuro, que é evitar o pauperismo para o qual nos vamos encaminhando. E uma vez enraizado custa a ser destruido, prova-o a propria Inglaterra que com todo esforço de que ella é capaz vae o combatendo, porém com vagar excessivo, pois que de 1813 a 1834 ella gastou com os seus pobres 58,000 contos por anno (um pouco mais do que as rendas do Brasil inteiro) e de 1835 a 1859 gastou annualmente 46,000 contos; realisou, pois, em 25 annos uma diminuição média de 12,000 contos; se continuar nessa proporção é de esperar que d'aqui a um seculo ella tenha mais pobres.

Ha quem opine que devemos fazer reverter á lavoura os braços que abundam nas cidades e ahi são superfluos; observaremos que qualquer medida que se procure tomar nesse sentido será apenas de utilidade de momento, e difficilmente exequivel sem violencia. Perguntamos, além disso como se ha de fazer emigrar as familias dos pedreiros, carpinteiros, carroceiros, cocheiros, e tantas outras profissões que fóra das cidades deixam de existir?

Não ha outra sahida, é preciso crear-lhes occupação, pela qual ganhem a sua vida, pois está admittido que a sociedade se emancipa quando os seus membros vivem dos seus salarios e não de esmolas.

Ha outro recurso para o qual appella muita gente, já por habito, é o governo.

E' preciso distinguir para onde este deve de preferencia lançar a sua acção; temos lavoura e industria.

Aquella está no seu berço, em paiz com condições muito locaes que querem ser estudadas e precisam de numerosos ensaios, afim de que se aprenda qual o modo de proceder, para que produza bom resultado. São eventualidades das quaes nenhuma póde ser prevista; ahi compete ao governo tomar a iniciativa, e fazer os ensaios, pois para isso recebe impostos.

Na industria as circumstancias são outras: a machina que na Inglaterra fia e tece o algodão egualmente o fará aqui; as eventualidades a que estará sujeita são poucas, o que com dinheiro se remove facilmente. Nisso não ha a fazer ensaios e ir por tentativas; segue-se que a industria entre nós está ao alcance de muita gente; o governo deve anima-la e auxilia-la por todos os meios possiveis; porém, os agentes de que ella carece, os braços, esses compete ao povo fornecê-los, qualquer medida mais severa que se torne necessaria, é tomada por elle, ou por deliberação de seus delegados, e não envolve o clamor que todos os dias ouvimos contra violencia, arbitrio, imposições, etc. etc.

No campo ha braços vadios, o governo com a lei na mão póde proceder contra elles, como vagabundos.

Nas cidades ha braços vadios ou antes desoccupados; no momento em que se intente proceder contra elles, virá como protesto c—cá me serviço?

Logo que tenhamos desenvolvido a industria no paiz a ponto de nos podermos vestir sosinhos, temos obrigação de ir avante para nos libertamos de outro tributo que pagamos á Inglaterra por artigo de primeira necessidade—o ferro.

Sem elle não teriamos lavoura alguma, os machados, fouces e enxadas de que ella se serve veem já promptos de fóra, não é só a materia prima que pagamos, é inclusive a mão de obra. E já houve ha bem pouco tempo, patriota que até mandou vir cabos de machado de Paris!

O ferro é importado no Brasil debaixo de todas as fórmas possiveis, e implica com a nossa vida intima, é companheiro do homem tão indispensavel como a camisa que elle veste; tenha-se em vista as agulhas com que se cose, os talheres com que comemos, e até os que comem com a mão não dispensam a faca.

Não se faz casa em cidade em que não se enterre uma porção de ferro, debaixo da forma de pregos, cavilhas, gatos, fechos, fechaduras, dobradiças etc.

E para tudo isso pagamos ao operario inglez mais salarios do que para o algodão. Elle vae cavar a mineira ao fundo do chão, tem que prepara-lo, mistura-la com fundentes, leva-la ao forno com carvão que é cavado no chão, transportado e queimado antes de poder servir. A acção do fogo e do ar, que conduzido por machinas, produz o ferro fundido, este transforma-se em ferro pachado ou batido, ou em aço, e só agora representa materia prima para uma infinidade de industrias, cujos productos consummimos.

V

O ferro alem de tudo é o primeiro agente de defeza, e de aggressão das nações, tanto que o velho Napoleão, dizia a seus soldados que, para tomar conta do mundo até a China, bastava pão e ferro. A nossa administração da guerra tem tomado isso muito litteralmente e parece adherir ao principio romantico de Souwarow que dizia:—valente é a bayoneta, cobarde a espingarda.—Infelizmente para nós as nações vão cada dia se acobardando mais, e a nossa valentia fica completamente prejudicada ante todos esses canos listrados desde a adarme dez até o calibre duzentos.

Por desgraça a civilisação do mundo ainda se acha em tão deploravel estado de atrazo, que para viver nelle sem ser enxovalhado é preciso poder arreganhar os dentes, e te-los bem afiados. E como nós fazemos parte deste mundo, corre-nos o dever de nos armar, encouraçar e municiar, afim de que seja valida qualquer allegação de direito ou de justiça que tenhamos a fazer, e para que se nos não cuspa na cara impunemente.

Não ha nação que possua esquadra á qual não devamos insuto, alem das mais grosseiras offensas sem conta da Inglaterra; basta lembrar o negocio Wise, e o almirante Reussia.

Porém para nos prepararmos e ter o direito de invocar justiça e sustentar a dignidade precisamos tempo, e nas circumstancias actuaes devemos recorrer a Belgica; quem porém nos garante que usando do direito ao qual a esquadra ingleza recorreu ha dias, para aprisionar os nossos navios, não se lembra de tomar em alto mar conta do nosso armamento?

Nessas condições promover a industria de ferro com todo afinco não é só a necessidade de occupar braços e utilisar uma immensa riqueza do nosso solo, é um dever a que somos forçados.

Convem ter em vista uma outra circumstancia, a difficuldade da boa execução das encommendas; citaremos um exemplo para o provar; o governo mandou comprar por bem dinheiro, e debaixo da vigilancia de agentes seus, machinas para o fabrico de espingardas, recebeu uma collecção de alcaides, que apenas representam o valor de ferro velho. E' mais um motivo para nos precavermos e tratarmos de nos servir com o de casa.

Perguntar-nos-hão se as difficuldades a vencer não serão extraordinarias, responderemos que de modo algum.

Quanto ao mineral de que se faz o ferro, temo-lo em abundancia por todo o imperio, em alguns pontos de qualidade muito superior. O combustivel é carvão de madeira, o qual se reproduz em um periodo de seis annos, paiz algum apresenta essa vantagem, e notaremos aqui que o ferro sueco feito de mineira egual á nossa, e com carvão de lenha, acha compradores na Inglaterra, que se sujeitam a um preço quatro vezes maior do que o seu fabricado no paiz.

O aço de Ypanema foi ensaiado na Prussia e teve os maiores elogios.

Essa fabrica, que consumiu centenas de contos aos cofres publicos, está por terra e completamente desmantelada; isso deve realmente assustar a quem aprecia os resultados sem indagar as causas.

Todo o mal de Ypanema foi falta de direcção, e talvez algum odio á industria pelo costume em que estamos de ouvir clamar por toda a parte que o Brasil só deve ser paiz de lavoura; e ninguem accrescenta:—para ser pisado aos pés estranhos á sua propria custa.

Mandava-se para a fabrica um director escolhido á sorte, ninguem perguntava se elle tinha os conhecimentos professionaes ou não. Era uma posição de empregado publico sem melhoramento, de modo que alguns lá iam tomar fresco, até que ficavam aborrecidos; outros que tinham consciencia não se sujeitavam simplesmente a referendar o expediente, estudavam e quando se achavam em estado de prestar serviços reaes eram retirados.

Justificaremos as nossas proposições, e pedimos desculpa a um amigo de traze-lo a campo, porém é autoridade valiosa á qual recorremos.

Ha cousa de vinte annos foi nomeado director da fabrica de ferro de S. João de Ypanema o Sr. conselheiro Antonio Manoel de Mello, que tinha sido official de cavallaria na batalha de Ituzaingo; occupou diversas commissões de engenheiro, foi commandante do corpo de permanentes da côrte, etc; já se vê que era pessoa que não teve occasião de ser fabricante de ferro.

No entretanto comprou o tratado de Karsten e lá foi para o seu destino; a cousa de maior vulto que por lá encontrou foram dividas, pois estavam por pagar fornecimentos, e até a roupa que os escravos traziam rota no corpo.

O nosso director agarrado com o seu Karsten, e mettido no meio dos fornos, a cabo de dous annos conseguiu pagar todas as dividas, pagou todas as despezas e começou por apresentar um saldo de 8:000$.

Elle tinha por mestre fundidor um velho escravo, e por afinador um matuto paulista, dispensava, pois, esse aparato da mestrança.

Elle já tinha dado provas do que prestava; quiz dar todo o desenvolvimento que as circumstancias comportavam, e pediu com escravos de uma remessa que nesse tempo viera do Piauhy, comprometendo-se a elevar o rendimento liquido a trinta contos por anno.

Foi indeferido, e inutilisado!

Perguntamos, porque motivo se não conservou o homem, se lhe não forneceram os recursos que pedia, os quaes não aggravavam os cofres publicos, pelo contrario produziam uma renda?

Com esta o estado pouco enriqueceria, porém devia se tirar della uma porcentagem para melhorar a posição do director, e estamos certos que o Sr. conselheiro Mello não seria o homem de ambições ficticias para abandonar um lugar que elle creou, cujas vantagens crescessem proporcionalmente aos seus esforços.

Porém ser director com privilegio de ostra sem probabilidade de melhoramentos, e soffrendo recusas, a isso ninguem se sujeita e por isso cahio Ypanema e pagamos aos inglezes boa porção de contos de réis, que podiam estar circulando no paiz, e o que peior é levantar-se o descredito á uma industria que promette um immenso futuro.

Se quizermo-nos armar seriamente, devemos recorrer aos recursos proprios, prepararmo-nos com vagar e imitar quanto podermos as nações que nos podem insultar hoje, ellas teem a esse respeito vantagem sobre nós, nasceram nadando em sangue, e assim cresceram e ainda vivem; não ha uma que se possa gabar de ter vivido em paz meio seculo.

Nós ainda não tivemos guerra, alguns pequenos tiroteios pouco excederam de comedia, as vasas são pois contra nós.

Logo que nos vistamos, e que arranquemos ao nosso solo a espada, a clavina e a machina de vapor, não carecemos mais de inglezes, mas elles poderão precisar de nós.

VI

Ha em economia politica uma cousa a que dão o nome de *solidariedade internacional*.

Isso é bem, verdadeiro e indispensavel para as nações das zonas frias; mas para nós, que somos de zona torrida e temperada, é preciso contarmos a proposição, basta-nos *solidariedade nacional*, ou se quizerem brasileira somente.

Dissemos que ella é necessaria ás nações do norte, seguramente porque na Inglaterra não cresce algodão, não cresce café, não vegeta canna, não nasce o côco, não vingam ebano, mogno, jacarandá e outros muitos productos; ella, por isso, tornou-se manufactureira, com o seu privilegio de ilhóa dispõe de muito marinheiro, e construiu navios, em que elles vão buscar os productos das terras longinquas, que pagam com manufacturas, tirando para si commissão em dinheiro, tanto do que compram, como do que vendem; isso serve para condensar o dinheiro na Inglaterra, a qual, com o systema de ser a officina de elaboração, e os outros paizes sómente productores de materia prima, sustenta ordinariamente a solidariedade internacional.

Ha aqui no Brasil muita gente que admira essa fraternisação de nações, ajudando-se umas as outras e chegam a ponto de achar sublime a organisação, que constitue um paiz agricultor, e o outro industrial; sustentam que cada um se torna especialidade na sua materia d'onde resulta o aperfeiçoamento cada vez maior.

Lastimamos que a nossa gente, que adhere a essas theorias, só se contente com a admiração, e dê-se por satisfeita em conhecer de côr e soletrando o que dizem os livros. Ha pessoas que encantam pela facilidade com que combinam diversas opiniões, e como desenrolam a lista de afamados autores, comparando-se com grande criterio, brilham esses espiritos exclarecidos na tribuna, cujos annaes podem as vezes dar uma excellente idéa dos brasileiros.

Porém quer a infelicidade que toda essa brilhantura não passe de fugaz colorido do arco-iris ou de uma nuvem dourada, variegada das mais intensas côres pelos raios de um sol no horisonte.

Se considerarmos a realidade, olharmos para esse nosso Brasil com todo o sangue frio, vemos que nenhuma dessas bellas theorias é convicção, e apenas recado estudado, porque se não lhes vê a menor applicação.

O Brasil, paiz lavrador, deve cuidar unicamente da cultura de seus productos e aperfeiçoa-los, diz a regra. Foi ella executada? Não.

A lavoura de hoje é a mesma que o imperio recebeu ha 40 annos ao nascer, e que já existia desde que o primeiro colono, o degradado portuguez plantou o primeiro pé de mandioca ou de milho; o que elle aprendeu do caboclo.

Por conseguinte ainda lucrou o paiz em ser só lavrador.

Applicaram-se, talvez, esses bonitos theorias ao unico ramo de industria mais extenso que possuimos, a fabricação do assucar? Separou-se por ventura o plantador de canna que tem de melhorar o solo para obter a maior quantidade da materia saccharina da menor porção possivel de terreno, separou-se, perguntamos nós, a cultura exclusivamente da competencia do lavrador da fabricação que lida com machinas e processos chimicos, que requerem conhecimentos muito diversos e da competencia do industrial?

Tambem não. Cada fazenda tem seu engenho ou engenhoca. Porque motivo não ha de haver solidariedade entre industria e lavoura, mesmo em nossa casa? Porque se não estabelece uma só fabrica para um certo districto da cultura, embora pertencesse a todos os fazendeiros que tivessem de se utilisar della, que formassem uma sociedade para haver uma unica fabrica bem montada, em vez de uma porção dellas defeituosas? Já isso seguramente estaria em pratica se as theorias economicas tão propaladas fossem uma realidade entre nós.

Precisamos dessa solidariedade internacional?

Não, mil vezes não. Podemos consenti-la por conveniencia até certo ponto, dentro de limites muito definidos; porém, admitti-la como necessidade, isso para nós seria absurdo.

Nós possuimos todos os recursos desejaveis, toda a especie de materia prima que as outras nações compram, o nosso sólo produz motores naturaes, o mesmo carvão de pedra, madeiras para construcção civil e naval, ferro para montar as nossa machinas, fazer armamento para a nossa defeza e quasi todos os outros metaes; algodão, linho, lã e até seda para nos vestirmos mesmo com luxo, trigo, batatas, milho, feijão, arroz, mandioca, além dessa profusão de tuberas como inhames, mangaritos, carás, etc., gado de toda a especie, peixe em abundancia, grande variedade de caça, para nos alimentarmos ou como gente intertropical ou como os da zona fria.

Damos-lhes café, cacáo, baunilha, e chá: os fructos que elles comem, o nosso sólo os produz e muitos outros mais de que elles nunca poderão dispor. Pedem nos offerecer como producto local o seu gelo, mesmo esse já a industria o produz debaixo do nosso sol ardente.

Por isso não carecemos senão da *solidariedade nacional*; uma provincia carece de outra, e podem auxiliar-se reciprocamente sem metter elementos heterogeneos; todas ellas tem a mesma lingua e os mesmos costumes.

Sustentaram pessoas que nunca tiveram contacto com os incolas das palhoças que nos falta o elemento essencial,—os braços, para realisarmos a nossa solidariedade brasileira; assim, uma provincia tornando-se de preferencia mineira, outra manufactureira de algodão, outra de lãa, esta favorecida especialmente para criação de gado, aquella para a lavoura de café, de chá, do vinho que terá de ser trocado no norte por toda especie de drogaria, especiarias, oleos de palmeira e todo esse movimento carece gente para o manter.

Nas cidades já vimos que ha braços de sobra para alimentar a industria, esses porém tem de se conservar inutilisados em quanto não houver no campo outros tantos que produzam a materia prima, de que essa industria tem de subsistir.

A nossa população do campo era escrava, e livre; a primeira representava o trabalho, e a segunda os que desfructavam seus productos.

Logo que cessou de facto o trafico, começou a formar-se o desiquilibrio entre estas duas especies de população; a lavoura do Rio de janeiro, sempre opulenta, mandava, e ainda manda, os seus capitães para o norte em paga dos escravos que chegam em todos os vapores, ás vezes aos duzentos e trezentos.

(*Continuar se-ha.*)

Variedades

Questão Macáu-chineza.

Supremo conselho de guerra.

Questão do naufragio do Principe dos Macacos.—Negocio dos officiaes do Talmerlão.—Condemnação do ministro plenipotenciario Djine-Djine, do capellão Cho-cho, do official Ka-sha-so e do aspirante de marinha Bé-Bé-Do.

O quarto tribunal superior affecto á intendencia da guerra occupa-se de um processo, que deve ter echo de um á outro polo.

O tribunal é presidido pelo mandarino Bon-Bon, governador de Cantão, assistido dos cinco juizes denominados Nio-Nio. O formidavel Baton-Kan é encarregado da accusação.

Os accusados são em numero de quatro: Djine-Djine, ministro chinez residente em Macáu; Cho-Cho, bonzo encarregado de ensinar a religião de seus paes a bordo do navio *Tamerlão*; Ka-sha-so, tenente do mesmo navio; e Bé-Bé-Do, aspirante da oitava classe, secretario do almirante chinez.

A sala está cheia de chinezes e tartaros.

Baton-Kan toma a palavra, e diz:

— Não é sem emoção que a nossa voz tem de pronunciar-se sobre negocios, que dizem respeito a dignidade nacional. Ha 4,500 annos, que o imperio chinez, digno herdeiro dos Fo-Hi e dos Confutzée, tem mantido sempre tanto interna como externamente os principios da prudencia e da justiça; chegamos agora porém ao triste momento de julgar os actos anti-chinezes de alguns representantes reveis ás nossas doutrinas.

Uma breve exposição dos acontecimentos é indispensavel para esclarecer a consciencia dos Chinezes aqui presentes.

Era um dia pela tarde — o junco chinez *Principe dos Macacos* velejava á todo o panno para as costas de Macáu; a brisa era regular, e o céu estava em nuvens. O *Principe dos Macacos* velejava sempre, e a costa de Macáu se aproximava ameaçadora. O sol entrava no Oceano para tomar o seu banho antes de deitar-se, pouco depois desappareceu, e com elle o junco chinez. O silencio e as sombras foram as unicas testemunhas do sinistro; digo unicas testemunhas, habitantes do celeste imperio, porque a bordo ninguem velava; todos, officiaes e marinheiros, estavam adormecidos profundamente sob a influencia e pelo abuso do opio.

Esta embriaguez era uma injuria á clemencia do céo e ás caricias dos elementos. Hoje, charos Chinezes, quereriamos ver tambem á barra desse tribunal todos esses marinheiros embriagados, para puni-los em presença da multidão justamente indignada; mas elles morreram, não fallemos mais niste.

Assim, o *Principe dos Macacos* não existe mais; seus destroços espalhados pela costa de Macáu não valem mais um par de chinelas. E' deste naufragio, porém, que deduzimos o primeiro ponto da accusação contra os vossos compatriotas, ali assentados no banco dos accusados.

A marinha mercante chineza foi portanto deshonrada por este facto no conceito dos nossos amigos de Macáu; mas isto não é tudo, não é uma provança assaz pronunciada; pois carecia que a marinha imperial tambem soffresse um eclypse, como effectivamente soffreu desta forma.

Tres officiaes celestes do navio imperial *Tamerlão* foram ao campo apanhar borboletas e caçar serpentes. Entregues á si, pondo á um lado ás prescripções militares, imaginavam vestir-se á ingleza, tendo o cuidado de pintarem o rosto de vermelho, afim de não serem reconhecidos pela autoridade; primeiro ponto que revela más intenções, e que offende o orgulho chinez. Ora, em lugar de apanharem borboletas, tomaram uma *mona* em um desses lugares perniciosos, em que a loucura e o furor se vendem aos caprichos (oh! oh!)

A palavra *mona* carece de ser explicada ao tribunal: quando se quer designar um homem que passa ao estado de bruto, por meio de uma forte absorpção de alcool, costuma-se dizer, nos paizes civilisados, que elle tomou uma *mona*. Os nossos tres officiaes celestes tinham, pois, tomado cada um a sua *mona*, o que fazia elevar o numero a tres *monas*.

Devo confessar-vos, que o bonzo Cho-Cho, que era o mais bem pago pelo celeste imperio para ensinar a moral e a religião á bordo do *Tamerlão*, havia tomado a *mona* mais larga e mais longa; o que excitava o desprezo dos habitantes de Macáu contra a nossa santa religião (Hi-Hi-Ho-Ho! murmura o povo.)

Foi neste estado que o bonzo Cho-Cho, o official Ka-sha-so e o aspirante Bé-bé-do, sem pejo, nem escrupulo, e menor respeito para com as tradições chinezas, penetraram no corpo da guarda de Macáu, e insultaram os soldados e ao chefe, pelos quaes foram detidos e postos em gaiolas como uns canarios.

Estes tristes acontecimentos passariam desapercebidos, graças a tolerancia benevola dos habitantes de Macáu, se o nosso ministro Djine-Djine, aqui presente no banco dos accusados, cioso sem duvida das bellas *monas* de seus compatriotas, depois de haver tomado uma mais completa ainda, não quizesse exigir perdas e damnos em nome do nosso governo. (Oh! oh! Ka! Ka!)

E', pois, Chinezes, de nosso empenho, para fazer respeitar a nossa raça, entre todos os povos do universo, que façamos hoje um acto de alta justiça accusando:

1.° O ministro Djine-Djine, por ter compromettido a dignidade de seu paiz, tomando uma *mona* no exercicio de suas funcções;

2.° O bonzo Cho-Cho, por ter borrifado o maná sagrado com espirito;

3.° O official Ka-sha-so, por haver-se aviltado insultando a um soldado de Macáu;

4.° O aspirante Bé-Bé-Do, finalmente, por haver bebido até ao fundo das garrafas, e animado o vicio dos mais velhos.

E disse.

A multidão chineza ergue-se, fazendo gestos hostis e dando gritos assombrosos.

Certos os accusados de serem condemnados á morte, cahem n'um estado de desanimo embrutecido.

Nio-Nio, presidente do tribunal superior, tosse a campanhia, e o silencio restabelece-se; em seguida abre uma larga bocca para indicar a intenção de fallar, e com effeito articulou as palavras seguintes:

— Chinezes, vós tendes razão de murmurar contra esses Chinezes de biombo; hão merecido a morte, e para não fazer-vos perder tempo, vou condemna-los summariamente, e depois serão executados (Bravo! bravo!) Se os parentes tem reclamações á fazer, sejam ouvidos amanhãa, sem que isto lhes constitua um direito.

— Adiantae-vos, Djine-Djine, diz o grão Nio-Nio. Vão cortar-vos a cabeça, porque em lugar de fazerdes respeitar a nação chineza em Macáu, irritastes os nossos bons amigos.

O accusado em pranto, pede a palavra, o que lhe é recusado.

— Vós pedistes, continua Nio-Nio, indemnisação de perdas e damnos pelo naufragio do *Principe dos Macacos*, quando sabieis que os Chinezes, que deram com elle á costa, estavam bebados; vós exigistes reparação pelos tres officiaes do *Tamerlão* que tomaram as *monas*, quando tinheis sciencia de que elles haviam ultrajado a guarda, elles que devem conhecer a gravidade da disciplina militar; vós ultrapassastes por estes dous actos os vossos poderes e compromettestes no exterior o nosso espirito de justiça e de prudencia; em consequencia do que, o tribunal condemna-vos a terdes a cabeça cortada.

A' um signal de Nio-Nio, dous tartaros conduzem Djine Djine; e ouve-se no repartimento proximo o golpe do sabre vingador logo depois.

O grão Nio-Nio manda trazer o bonzo.

— Faze a tua supplica, diz-lhe, e vae encontrar as almas, que não podestes salvar.

O bonzo inclina-se, pedindo permissão para esvasiar um frasco de espirito que trazia suspenso ao colo.

A permissão lhe é concedida; e elle esvasia o frasco com convicção, move os olhos nas orbitas, e encara a multidão dos Chinezes, exclamando:

— Morro martyr!

Os soldados conduzem-n'o, e ouve se o cutello fazer o seu dever.

Ka-sha so e Bé-Bé-Do não esperam que os chamem; dirigem-se á barra do tribunal, prostram se, e imploram a graça dos juizes, accusando ao bonzo Cho-Cho de te-los pervertido.

O povo enternecido e persuadido da innocencia delles, exerce tal influencia no tribunal que são absorvidos logo esses dous accusados.

A justiça imperial estava satisfeita.

A multidão retira-se, silenciosa.

O grão Nio-Nio, que sahiu por ultimo, dá então um suspiro por entre a exclamação:

— *Christi*! que afanoso negocio!

(Trad. do *Brasil*)

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

TERCEIRA PARTE.

II

A corôa.

(Continuação do n. 31.)

No dia seguinte a joven duqueza de Sauves passou uma parte da manhãa a percorrer as lojas de floristas, onde fez algumas acquisições mysteriosas. Depois foi ao palacio de Virgnes, e, encerrando-se com a joven de Férias, contou-lhe, entre mil transportes de amisade, a conversação que tivera com seu marido e o pleno successo da conducta por ella suggerida.

— Agora, minha querida, é preciso que vás hoje jantar comigo. A meu pedido, minha sogra quer organisar para esta noute umas danses. Serás a unica pessoa que jantará com nosco. Irás mesmo como estás. Depois do jantar vestir-nos-hemos juntas, e será encantador.. Se me quizeres fazer a vontade vestirás teu toilette branco e azul. Não te preoccupe o toucado, imaginei um para ti, que executarei com as minhas proprias mãos, porque te adoro!

Esperando por essa hora, teve a joven de Férias occasião de seguir por entre nuvens as legiões de sonhos e chimeras que desde a vespera fluctuavam-lhe no céu. Sem conseguir descobrir claramente a verdade, alcançava alguns vislumbres; sua mãe levantava a ponta da cortina encantada que até então lhe occultára tão obstinadamente um personagem cujo nome por si só precipitava-lhe os movimentos do coração. Sentia essa emoção confusa, indefinida, porém profunda, que se nos derrama nas veias em certas horas criticas e solemnes da nossa existencia; parecia-lhe que ia ver de frente o deus secreto de seus pensamentos, e uma especie de perturbação sobrenatural invadia-lhe o peito.

Eram sete horas quando chegou ao palacio de Sauves, e notou que a joven duqueza estava tão agitada quanto ella. Durante o jantar, foi o objecto das attenções e obsequios do duque. A' sobre-mesa, elle zombou com affabilidade da gravidade de sua phisionomia e profundeza de seus olhos azues.

— A senhora é uma loura tenebrosa, lhe disse elle... Parece um anjo que medita um crime... Ah! a senhora ri-se algumas vezes? Estimo muito!

E como Branca lhe dissesse que essa donzella com toda sua seriedade era insigne nas caricaturas, o duque recusou cre-lo, e insistiu para que ella fizesse a sua n'aquelle mesmo instante. Correu a procurar lapis, e entregou a Sybilla, que depois de muita recusa, retirou-se para um canto do salão, esboçou vivamente, em grandes traços angulosos, a estatua equestre de Henrique IV sobre a Ponte-nova, e apresentou esse esboço ao duque com grande reverencia. E indo a retirar-se com Branca, o duque chamou-a de parte.

— Minha senhora, disse elle, consista que lhe assegure que o meu coração se acha muito penetrado de estima e amizade para com sua pessoa. Contaram me que a senhora ama as almas generosas: ser-me-hia muito grato saber que em mim reconhecia esse titulo a sua sympathia.

Sybilla corou, estendeu-lhe a mão e fugiu apressadamente.

A joven duqueza levou-a para seu quarto, e começaram a compor o seu toilette da noute, abraçando-se de vez em quando, como por intermedio. Branca, occupando-se das menores particularidades de seu toilette, entregava se a uma febril loquacidade: informava-se dos gostos de sua amiga em materia d'arte, litteratura, passeios, viagens, e lhe dizia os seus:

— Eu... amo isto, aquillo.. E tu? Conheces a Suissa? e a Italia?... Iremos juntas por toda parte.. quando te casares.

A' esta palavra que lhe escapára, calou-se bruscamente.

Chegada a uma certa phase de seu toilette, Sybilla mostrou se duvidosa e preoccupada:

— Trouxe um toucado... disse ella; devo bota-lo?

— Não! não! disse a joven duqueza com vivacidade. Vou primeiro toucar-me, depois cuidarei em ti... Toma! aquece-te, e envolve-te bem com isso emquanto esperas.

E atirou-lhe um burnus sobre os hombros.

Alguns minutos mais tarde, a duqueza mandou sahir as criadas que as tinham ajudado a vestir, e fez assentar Sybilla diante de um grande espelho, que descia até o soalho, alumiado por dous candelabros lateraes. Desembrulhou com precaução as flores de que se abastecera pela manhãa.

Sybilla viu que todas essas flores imitavam as mais virgens e agrestes que sóe dar a natureza: estavam misturadas com essas especies particulares de hervas, folhagens e cipós que deseram os sitios selvagens e solitarios. O pensamento de Sybilla voou logo aos bosques de Férias, e julgou respirar os perfumes acres e saudaveis, que outr'ora enlevavam-na nos profundos retiros em que se divertia.

A joven duqueza, depois de breve meditação, durante a qual procurava recordar-se das menores particularidades do enfeite de cabeça que trazia Sybilla no album de Raul, procedeu com sua flexivel e delicada mão ao toucado de sua querida rival. Primeiro penteou maternalmente os longos cabellos de Sybilla, e levantou-os até a nuca, onde, prendeu os em uma trança soberba, mas um tanto abandonada; depois começou a alisar, torcer e encrespar o que restava com uma presteza e segurança de artista. Então tomou alguns grupos de flores e folhagens, e com ellas coroou a como uma nympha dos bosques.

De vez em quando levantava os olhos para o espelho, afim de ahi contemplar a sua obra; mas esses olhos de repente se annuviaram, e, em quanto sua mão continuava a volitar como um passaro sobre a cabeça de Sybilla, algumas lagrimas lhe escaparam, e foram pousar como gottas de orvalho sobre as flores da corôa.

— Choras? perguntou Sybilla. Que tens?

— Nada... Não faças caso, respondeu Branca; bem sabes que ha lagrimas doces.

Entretanto as suas não o eram, e todo o sangue de seu coração fumegando sobre um altar não poderia alegrar o céu e os anjos de um sacrificio mais puro e doloroso.

Concluido o toucado, ajudou Sybilla a completar o toilette:

— Vamos, disse, põe-te ali para que te observe!... Ah! és muito bella! Estou contente de ti... e de mim! Agora vem.

Tomou-lhe o braço, e levou-a para fóra do quarto.

Realmente a joven de Férias, naquelle momento, estava, não diremos muito bella, mas admiravelmente linda e encantadora. Não era alta, e parecia se-lo, tão perfeita era a harmonia das linhas e fórmas de sua pessoa. Seu encanto singular residia na expressão do rosto delicado e severo, da bocca pura e severa, do sorriso não vulgar, e sobretudo do olhar; esse olhar partia lá bem do fundo da arcada um tanto proeminente da sobrancelha, e era ordinariamente azul como o mar sob um céu sem nuvens; por instantes, á qualquer movimento secreto da alma, esse azul celeste, como se uma nuvem houvesse por ali passado, parecia carregar-se de tempestades e raios. A joven duqueza, habil em apanhar o traço mais frisante dessa physionomia, comprazera-se em exagera-lo ainda essa noute pela disposição que dera a corôa de flores selvagens. Sob essa pequena sombra que dominava-lhe a fronte, os olhos de Sybilla projectavam mais que nunca o fulgor triste e mystico de um raio de sol que penetra uma espessa folhagem, ou filtra docemente através dos vidros pintados de uma capella. Com tudo isso era mulher: seus hombros, de uma graça soberana, tinham uma côr transparente, nacarada, e de alguma fórma luminosa que deslumbrava como o reflexo de uma substancia immortal; até mesmo a parte mais material de sua belleza tinha alguma cousa de casta e divina.

Tal era a joven de Férias quando entrou no salão principal do palacio de Sauves, dando o braço a duqueza Branca. Seu duplo toilette roubava muito tempo, e o maior numero dos convidados já havia chegado. Do primeiro golpe de vista a duqueza descobriu Raul e Clotilde: estavam assentados juntos sobre um divan, e pareciam muito empenhados em um animado dialogo. Agradecendo distrahidamente as saudações que lhe eram dirigidas á sua passagem, Branca atravessou o salão sempre com Sybilla pelo braço, e foi direita ao inimigo. A baroneza de Val-Chesnay, vendo aproximar-se esse temivel par, sentiu um frio subito na região do coração: o conde de Chalys, que lhe fallava naquelle momento, sorprezo da repentina alteração de sua physionomia, seguiu a direcção de seu olhar e pela primeira vez avistou a joven de Férias. Deixou bruscamente a posição indolente em que estava, e indireitando-se sobre o divan:

— Que é isso? perguntou com a voz surda.

Clotilde não respondeu; levantara-se; Raul levantou-se tambem, e conservou-se um tanto afastado, emquanto a duqueza e Sybilla trocavam apertos de mão com Clotilde. Depois dessa breve ceremonia, a joven duqueza encaminhou-se para o conde, e dirigindo-se a Sybilla:

— O conde Raul de Chalys, meu primo, disse ella.

Depois voltando-se para Raul.

— Sybilla de Férias, minha amiga!

Dado este golpe de estado, Branca não teve difficuldade em interpretar a profunda estupefacção que se via estampada na physionomia de seu primo; mas não foi sem sorpreza que sentiu de repente tremer o braço de Sybilla e apoiar-se com força sobre o seu. Conduziu-a logo, fe-la assentar junto á si na extremidade opposta do salão, e olhando-a com affectuosa curiosidade;

— Tranquillisa-te, minha querida, lhe disse ella, não será nada... mas pergunto a mim mesma como podeste reconhece-lo depois de tantos annos. Explica me isso.

— Não sei... murmurou Sybilla: foi o mysterio deste toucado, supponho... mas tu... quem te disse?

— Advinha!

— Mas isso me confunde!

— Estás disposta para valsar?

— Valsar?... porque?

— Para chamar a côr ás faces... estás muito palida para teu genero de belleza!

Branca deteve seu marido que passava:

— Meu amigo Sybilla de Férias deseja ardentemente dansar comtigo!

O duque poz uma das mãos sobre o coração, inclinou-se até o chão, e, enlaçando a debil cintura de Sybilla, fendeu a multidão como a aguia quando vôa com uma pomba as garras.

A duqueza, animada com o successo de seus pequenos tramas, entrou a conversar com quem lhe ficava proximo, sem comtudo perder de vista um só instante o canto do salão em que Clotilde e Raul se conservavam em colloquio. Folgava plenamente com o ar distrahido de seu primo, e o semblante triste e despeitado da joven baroneza. Via os olhares do conde obstinadamente dirigidos para a joven de Férias, e notava com prazer que a donzella tornara-se o unico objecto de sua attenção e até de sua conversação.

Com effeito o Sr. de Chalys, ainda que muito pratico, acabava de experimentar uma commoção tão violenta que fe-lo perder o equilibrio de homem do mundo. A imagem phantastica de Sybilla e o facto quasi tão singular de sua apresentação sob a protecção da duqueza fizeram no absolutamente perder o sangue frio de sua experiencia e cortezia; commetteu como um estudante a indiscripção de interrogar curiosamente uma linda mulher a respeito de outra:

— Conhece aquella donzella, senhora? perguntou a a sua visinha.

— Qual?

— Aquella que tem uma aureola na cabeça.... creio que é a joven de Férias ...

— Pouco. Somos compatriotas, disse friamente Clotilde.

— Ah!.. Férias... onde é esse lugar?

— Na Normandia.

— Perto do mar?

— Não é longe!

— E' pois amiga de minha prima?

— Parece!

— Mora em Paris!

— Penso que não. Está aqui de... passagem.

— Por muito tempo?

— Ah! meu Deus!... se quizesse tomar o incommodo de perguntar-lhe!

— Perdão!... é que julgo ter conhecido a sua familia... Emquanto ao mais é muito insignificante... O que mais me interessa, senhora, é convence-la da verdade do que tinha a honra de dizer-lhe.... Esse retrato tirado a furto no locutorio de seu convento, nunca me deixou... e mesmo se morresse, te-lo hiam enterrado comigo....

— Clotilde poz-se a rir e brincar com o leque:

— Ah! deveras! exclamou ella. Na Persia?.. Meu Deus! que calor está fazendo, não?

— Na Persia, respondeu gravemente Raul depois de uma pausa de evidente distracção, ha muitas montanhas como sabe, e isso preserva do excessivo calor.

Clotilde ergueu os hombros, com um signal chamou um mancebo que passava, e começou a valsar.

O senhor de Chalys soffreu aquella affronta sem pestanejar: passou discretamente pelo meio dos grupos dos que valsavam, e, tomando o lugar de Sybilla ao lado da joven duqueza:

— Minha prima Branca? disse elle

— O que ha primo?

— Tenha piedade de um homem, cujo espirito se desvaira... e consinta que francamente lhe faça duas ou tres perguntas.

— Pois não.

— Sabia, quando me apresentou a joven de Férias, que ella era o original desse desenho que observou em meu album?

— Provavelmente.

— E... ama-a?

— Com ternura.

Raul fixou a joven senhora com toda a força de seu olhar.

— E.. consente que ache linda?

— Ordeno-o, disse Branca.

— E depois?

— Como! depois?

— Que me ordena ainda?

Ella voltou para elle os olhos, e encobrindo o rosto com o leque:

— Que seja honrado e feliz, disse ella. —

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M F. DE F. & FILHO.

MUTILADO